



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

PROJETO

POLÍTICO

PEDAGÓGICO



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

SUMÁRIO

I – APRESENTAÇÃO	1
II – MARCO HISTÓRICO	3
III – MARCO SITUACIONAL (DIAGNÓSTICO)	6
IV – MARCO TEÓRICO (FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA)	9
V – MARCO OPERACIONAL	10
A – PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PEDAGÓGICOS	10
A.1- DOS FINS E OBJETIVOS DE CADA SEGMENTO E PROJETOS:	10
I – EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA, ADMINISTRATIVA, DOCENTES, FUNCIONÁRIOS E DISCENTES	10
II – ESCOLA DE PROJETOS	12
A – PROJETO TALENTOS NA ROBÓTICA	12
B – PROJETO XADREZ	14
C – PROJETO LABORATÓRIO DE LEITURAS	14
D – PROJETO CALOR SUPERFICIAL NA ETEFV	15
E – LABORATÓRIO DE HUMANIDADES:	15
III – CENTRO DE MEMÓRIA	17
IV – SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	18
V - OFICINAS DE MÚSICA	18
A.2 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
I – CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES – INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	20
II – CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA – INTEGRADO COM O ENSINO MÉDIO	20
III – CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA – INTEGRADO COM O ENSINO MÉDIO	20



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

IV – CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA – INTEGRADO COM O ENSINO MÉDIO	21
V – CURSO TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES – INTEGRADO COM O ENSINO MÉDIO	21
VI - CURSO TÉCNICO EM SANEAMENTO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	22
A.3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
A.4 – PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	25
RECUPERAÇÃO	26
B – ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	28
ORGANOGRAMA	28
B.1 – GESTÃO ESCOLAR	30
□ GRÊMIO	35
B.2 – CALENDÁRIO ESCOLAR	36
B.3 – ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS	36
B.4 – TRANSFERÊNCIA	36
B.5 – ADAPTAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	36
B.6 – CORPO DISCENTE	37
PROCEDIMENTOS PARA INDISCIPLINA DE DISCENTES	37
B.7 – CONSELHO DE CLASSE	38
B.8 – REUNIÕES PEDAGÓGICAS	41
B.9 – FREQUÊNCIA	41
C – RECURSOS HUMANOS	42
C.1 – INTEGRANTES DO PROCESSO:	42
C.2 – RECURSOS MATERIAIS:	42
QUANTIDADE DE SALAS DE AULA, LABORATÓRIOS E ESPAÇOS ESPECIAIS DA UNIDADE ESCOLAR	42
C.3 – AÇÕES ADMINISTRATIVAS:	46



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

D – AÇÃO CULTURAL	48
D.1 – NA ÁREA DE ESPORTE, SAÚDE E LAZER	48
D.2 – NA ARTE/CIDADANIA:	48
D.3 – NA COMUNICAÇÃO/CIDADANIA	48
D.4 – NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL/CIDADANIA	49
D.5 – NA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA, INDÍGENA E EUROPEIA	49
D.6 – NO MOVIMENTO PRÓ-MEMÓRIA DA ETEFV	50
D.7 – NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	50
E – DESENVOLVIMENTO (PROGRAMAÇÃO)	51
E.1 – SERVIÇOS OFERECIDOS	52
E.2 – CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL OFERECIDOS NA ETEFV	52
VAGAS OFERECIDAS PARA O INGRESSO NA UNIDADE	52
E.3 – ESTÁGIO CURRICULAR	52
E.4 – PARCERIAS	53
I – PARCERIA COM A UFRJ	53
II – PARCERIA COM O SETOR PRODUTIVO	53
E.5 – FORMAÇÃO CONTINUADA OU QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES:	54
E.6 – REFORÇO ESCOLAR:	54
E.7 – AÇÕES DE INSERÇÃO SOCIOCIENTÍFICA	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
ANEXOS	57



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
BUSCANDO EDUCAÇÃO CIDADÃ NA ERA TECNOLÓGICA**

I – APRESENTAÇÃO

A Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, uma das várias escolas de Rede FAETEC a oferecer Ensino Médio/Técnico Profissional, tem como objetivo formar profissionais qualificados para atuarem no mundo do trabalho. A filosofia educacional norteadora desta instituição visa a oportunizar o desenvolvimento das potencialidades cognitivas e psicossociais de seus educandos, não só voltado para o mundo do trabalho, mas também para os aspectos inerentes ao conhecimento de amplo valor cultural, buscando, inclusive, possibilitar-lhes desenvolver o pleno exercício da cidadania.

Considerando-se, igualmente, as constantes transformações socioeconômicas e políticas ocorridas em nossa sociedade, a ETEFV tem o compromisso de procurar o contato constante com o mundo do trabalho, tanto quanto com as pesquisas mais recentes nas áreas nas quais atua, em termos de formação profissional, a fim de ofertar Ensino Médio/Técnico Profissional compatível com as exigências da sociedade.

Com base no exposto anteriormente, enfatiza-se o compromisso de investir em todos os estudantes, incluindo aqueles com talentos especiais, cujo potencial muitas vezes passa despercebido em escolas regulares ou técnicas, resultando na falta de preparação para o mundo do trabalho e para a sociedade como um todo. É uma preocupação em relação à sociedade em que vivemos e ao tipo de cidadão que desejamos formar. Portanto, propõe-se uma abordagem pedagógica que esteja alinhada com a visão educacional da ETEFV, com base nos objetivos da educação básica estabelecidos pela BNCC, por meio do conceito de competência, que é definido como:

“competência é a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”. (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>)

Além disso, temos como base também para formação dos nossos alunos as competências descritas na BNCC. São elas:



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

(BRASIL, 2018, p.9).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Pautado nessa concepção, o presente projeto se propõe a redimensionar, continuamente, os diversos espaços de produção educacional desta Unidade Escolar, buscando, para tanto, cumprir seu propósito, por meio da gestão participativa e construtiva.

Destacamos também que as mudanças na **educação em 2020** são inegáveis. Nesse ano, a pandemia do coronavírus obrigou as pessoas a se distanciarem e as instituições de ensino a se reinventarem para que pudessem se adequar ao novo estilo de vida. Nesse contexto, a rede Faetec aderiu ao ensino remoto através das Trilhas de Aprendizagem postadas no blog Faetec e também da utilização da plataforma Cecierj. Já em 2021, passamos a utilizar também o Google Sala de Aula. A partir de setembro, iniciamos o ensino híbrido, presencial para componentes curriculares de laboratório e os demais remotos. Em novembro, sistema de rodízio para atender a todos os componentes curriculares. O nosso ano letivo de 2020 foi ofertado num



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

continuum curricular que os alunos do terceiro ano tiveram sua conclusão em maio de 2021 e os demais podem terminá-lo até esse ano de 2023, sem gerar prejuízo para o discente.

Assim, podemos dizer que os novos desafios advindos com a pandemia e pós pandemia, juntamente ao compromisso da obtenção de melhorias de ensino, aprendemos a trabalhar de modo híbrido com a adoção Google Sala de Aula e e-mails institucionais adotados pela Rede Faetec.

II – MARCO HISTÓRICO

Avançando no relato deste projeto, retrocede-se no tempo, contando um momento da história da ETEFV, especificamente sua origem, ao se ressaltar sua fundação, em 9 de agosto de 1888, e do nome que lhe coube à época: Casa de São José. Sua existência deve-se aos esforços do então conselheiro do Império e Ministro da Justiça, o senhor Antônio Ferreira Viana. Para que esta escola pudesse existir, efetivamente, uma comissão de caridade, angariou, naquela ocasião, fundos para prestar socorro à infância desvalida, por meio da inauguração do Asilo Casa de São José, local destinado a abrigar, manter e educar crianças órfãs, sem recursos, ou abandonadas.

No final do século XIX, em meio ao processo de desenvolvimento econômico que se delineava naquele momento da fundação do Asilo Casa de São José, o país vivia o fim do sistema escravista, necessitando, por isso mesmo, promover a reversão da concepção do valor negativo e degradante do trabalho, por meio de novas relações com o mesmo, uma vez que este fora, durante longo tempo, exercido por escravos. Construiu-se, progressivamente, uma nova ideologia, que se esforçava em reconhecer o exercício laboral como uma atividade enobrecedora, elemento primordial na construção da Nação que se pretendia civilizada. Foi, segundo este espírito de época, que nasceu o projeto desta que hoje se firmou como uma das várias escolas técnicas da Rede FAETEC.

Prosseguindo-se no relato da história desta instituição de ensino, vale ressaltar que, não por acaso, dois meses após a abolição da escravatura, o então Ministro da Justiça, Ferreira Viana, que redigira o texto da Lei Áurea, enviou à Câmara dos Deputados um projeto de repressão à ociosidade, no sentido de garantir a manutenção da ordem, ameaçada pelo fim da escravidão, buscando incutir nos desfavorecidos daquele período, o amor ao trabalho. Assim, a Casa de São José, inicialmente situada à Rua Barão de Itapagipe, no 15, em 1896, foi transferida para a Rua Duque de Saxe, nº 50, atual Rua General Canabarro, no 291, outrora no 412.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Ao longo de sua história, desde 1888, ano de sua fundação, a instituição recebeu várias denominações, estando, inclusive, subordinada ao Governo Federal, ao Governo Municipal, e, posteriormente, ao Estadual, mantendo sempre a vocação de formar cidadãos para o mundo do trabalho, inicialmente, por meio de oficinas, e, depois, realizando cursos ligados ao setor industrial.

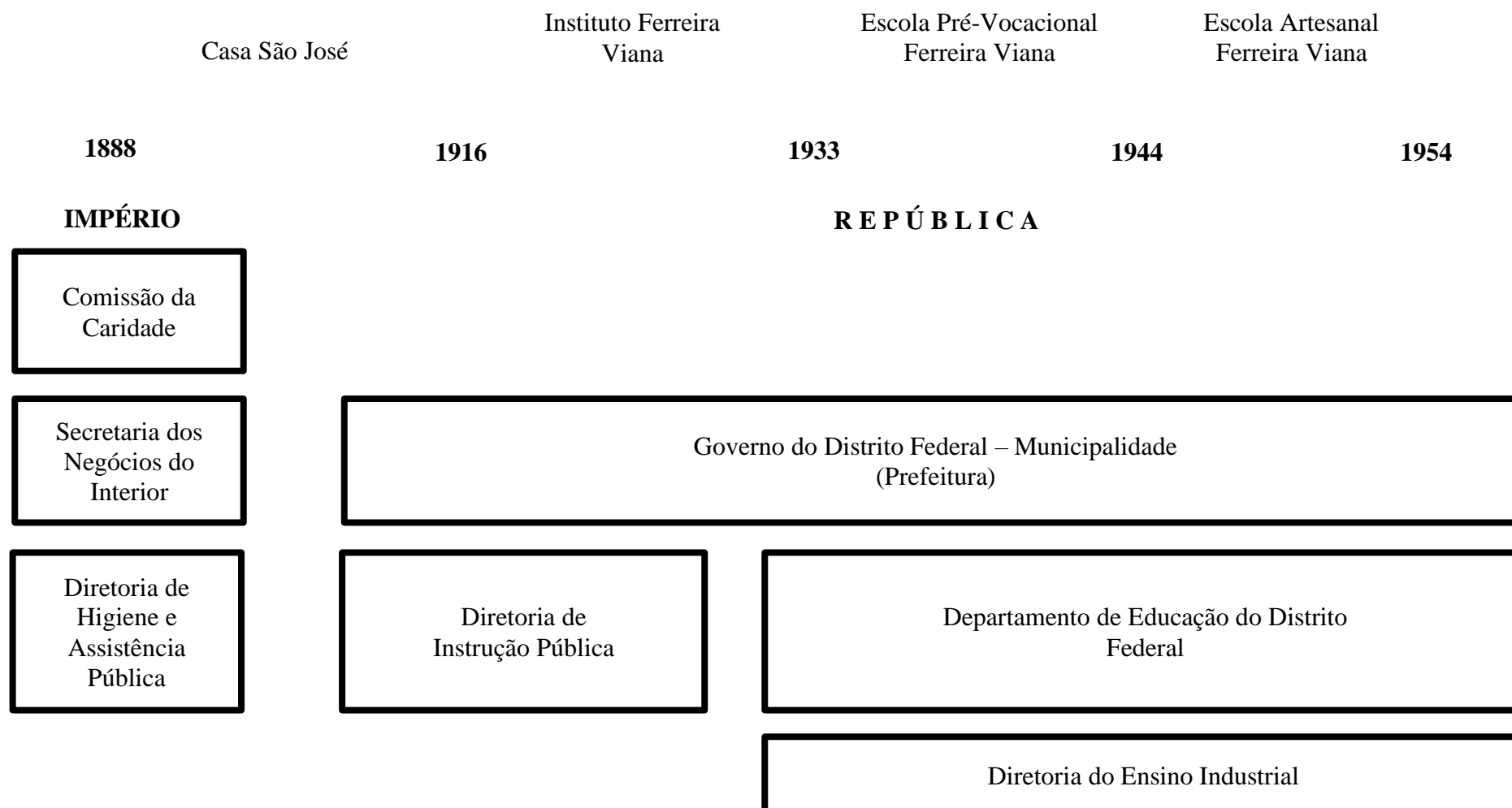
No que tange às diferentes denominações recebidas pela Casa de São José, vale destacar que, em 1916, esta passou a denominar-se Instituto Ferreira Viana. Em 1933, entretanto, recebeu o nome de Escola Pré-Vocacional Ferreira Viana. Em 1942, com o incentivo de numerosas indústrias de bens de consumo, a escola passou a se chamar Escola Artesanal Ferreira Viana. Em 1954, em regime de semi-internato, veio a ser conhecida como Escola Industrial Ferreira Viana, tendo, posteriormente, em 1966, recebido a denominação de Colégio Estadual Ferreira Viana. Mais adiante, precisamente em 1976, passou a se chamar Colégio Ferreira Viana, para, finalmente, em 1988 transformar-se em Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, destinada a ministrar o ensino técnico industrial para o Ensino Médio.

Intitulada Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (ETEFV), uma das unidades de ensino da Rede FAETEC (Fundação de Apoio à Escola Técnica), desde 1996, a conhecida ETEFV é uma instituição de ensino subordinada à Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente oferece educação profissional a dois mil estudantes, aproximadamente, em termos de Ensino Médio/ Educação Técnico- Profissional, nas modalidades Integrada e Subsequente, nas áreas de Edificações, Eletrotécnica, Eletrônica, Mecânica e Telecomunicações.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Linha de tempo da ETEFV





GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Escola Industrial Ferreira Viana Colégio Estadual Ferreira Viana Centro Interescolar Ferreira Viana Colégio Estadual Ferreira Viana Escola Técnica Estadual Ferreira Viana

1996

1972

1976

1998

Governo do Estado da Guanabara
(até 1975)

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Secretaria de Estado de Educação

Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia

Divisão de Ensino Técnico e Secundário

Divisão de Apoio Técnico

Divisão de Ensino Técnico e Secundário

FAEP
(1996)

FAETEC
(1998)



III – MARCO SITUACIONAL (DIAGNÓSTICO)

A Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, por sua característica de formação educacional para o mundo do trabalho, vem fazendo constantes reflexões acerca de seu perfil de instituição formadora de profissionais técnicos. Inicialmente, deve-se destacar que um dos grandes problemas constatados, em termos de mundo do trabalho, é a carência de mão de obra qualificada, em nível de Ensino Técnico, para o exercício profissional.

A partir deste diagnóstico, vale ressaltar que o corpo docente desta instituição apresenta expressiva qualificação, não raro, sendo encontrados profissionais com mestrado e doutorado, em suas áreas de atuação. Há, igualmente, entre os servidores da escola um corpo de técnicos e engenheiros de reconhecido destaque, nos setores nos quais atuam junto ao mundo do trabalho. Diz-se, da mesma forma, do empenho e dedicação da gestão que ora vem exercendo suas funções, viabilizando encontros e discussões acerca das necessidades institucionais.

Tudo isso se faz uma questão norteadora das ações da ETEFV, no que tange ao ensino ministrado pela mesma. Quando se propõe o exercício reflexivo sobre o empenho em se ministrar um ensino de qualidade aos estudantes desta escola, observam-se, no entanto, inúmeros problemas a serem resolvidos nesta instituição. Constata-se, por exemplo, a ampla necessidade de se investir na modernização de seus laboratórios, na importância de sala de aula modernizadas tecnologicamente, de modo a permitir que o corpo docente ministre aulas compatíveis com outras escolas técnicas de excelência. Observa-se, também, a necessidade de se viabilizar a participação de nossos profissionais em congressos e simpósios na área de interface entre o Ensino Médio/Técnico Profissional, a fim de que as ações educacionais sejam direcionadas à demanda profissional do mundo do trabalho.

Com o objetivo de superar algumas das dificuldades percebidas no âmbito educacional, têm sido desenvolvidos projetos institucionais que buscam soluções. No entanto, a instituição reconhece a necessidade contínua de ampliar e modificar seus espaços educacionais, o que continua sendo comunicado à FAETEC. O número de estudantes tem diminuído devido a vários fatores, sendo o principal a precarização das condições de trabalho, a infraestrutura e a escassez de profissionais em determinadas áreas. Todos esses problemas afetam o funcionamento adequado das escolas da rede e desestimulam novas matrículas de estudantes.

Nesse contexto, é imprescindível desenvolver estratégias que atraiam os estudantes, como o projeto "Ferreira Viana de portas abertas", cujo objetivo é mostrar à comunidade as



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

instalações escolares e nosso projeto pedagógico, destacando os elementos que despertam o desejo de se matricular nesta instituição. Além disso, visando estimular e enriquecer a aprendizagem, os Laboratórios de Humanidades e de Leituras, com o apoio da Escola de Projetos, estão empenhados no desenvolvimento de diversos projetos que podem ser apresentados como diferenciais, evidenciando a qualidade de ensino oferecida pela ETEFV.

Um desses projetos é o Laboratório de Leituras, que tem como objetivo fomentar o hábito da leitura entre os estudantes, proporcionando um espaço acolhedor e incentivando a exploração de diferentes gêneros literários. Por meio desse laboratório, os alunos têm a oportunidade de expandir seu repertório literário, aprimorar a compreensão textual e desenvolver habilidades de análise e interpretação.

Além disso, outros projetos estão em andamento, como a "Horta comunitária", que busca promover a consciência ambiental e a alimentação saudável, envolvendo os estudantes no cultivo de alimentos e na valorização dos recursos naturais. Essa iniciativa proporciona um aprendizado prático, ao mesmo tempo em que estimula a responsabilidade socioambiental e a noção de sustentabilidade.

Outro projeto em destaque é o "Carregador de celular com placa solar", que busca explorar a energia renovável como fonte alternativa de carregamento de dispositivos eletrônicos. Essa proposta alia tecnologia e sustentabilidade, despertando o interesse dos estudantes pelo estudo de energias limpas e pela aplicação de soluções inovadoras no cotidiano.

Todos esses projetos, em conjunto, demonstram o compromisso da ETEFV em oferecer uma educação de qualidade, que vai além do currículo tradicional, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo

Para que seja possível, efetivamente, atuar segundo os objetivos educacionais desejados, necessita-se de uma reforma do prédio escolar, para que os espaços sejam ocupados de forma efetiva. O mesmo deseja-se em relação à biblioteca, que carece de melhorias físicas, tanto quanto da efetiva aquisição de um acervo de títulos indexados em base de dados CAPES, permitindo, assim, que docentes e discentes tenham acesso à leitura e realização de pesquisas na área de Ensino Médio/Técnico Profissional, configurando-se em uma prática de suma importância, não só para a formação do corpo discente, mas, também, para a permanente



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

atualização do corpo docente. Enfim, necessita a escola de uma ampla reforma em suas instalações, a fim de que seja possível melhorar, continuamente, sua oferta educacional.

IV – MARCO TEÓRICO (FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA)

A Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, estabelecimento de ensino a ministrar Educação Profissional em Nível Técnico, tem como filosofia a construção de um saber que possibilite ao alunado o acesso ao conhecimento produtivo crítico e responsável, passível de ser estendido à sociedade como um todo, criando, para isso, um espaço de gestão-participativa, na qual a qualidade do processo pedagógico far-se-á ver, enquanto objetivos e metas a serem alcançadas, buscando:

- proporcionar aos nossos estudantes o desenvolvimento de suas potencialidades, tanto no aspecto profissional quanto no cultural, a fim de garantir-lhes o uso pleno de sua cidadania;
- promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando os seus discentes com conhecimentos e desenvolvendo competências gerais e específicas, para o exercício de atividades produtivas;
- reunir o corpo docente, discente e toda a comunidade escolar, em torno de uma prática de gestão conjunta, a fim de se estabelecer uma relação responsável, solidária e grupal de trabalho;
- atualizar o fluxo de informações a respeito dos estudantes estagiários e egressos, no que tange a empresas, visando à adequação permanente dos cursos, seus conteúdos programáticos e equipamentos técnico– pedagógicos, buscando atender as demandas tecnológicas do mercado;
- promover mudanças no processo técnico pedagógico, visando:
 - à reformulação da educação profissional na escola, por meio da formação continuada do corpo docente da mesma;
 - à adequação dos currículos e cursos às exigências do mundo do trabalho, priorizando a atualização da aplicação de novos métodos e técnicas de ensino e pesquisa;
 - ao compromisso com processos de avaliação diagnóstica, formativa e continuada dos discentes, configurando-se, pois, em uma prática destituída de autoritarismo;



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- à promoção do trabalho em equipe para que haja uma atuação mais efetiva nas relações profissionais que norteiam a rotina escolar;
- à maior promoção da cultura do compartilhamento de resultados;
- à otimização da comunicação, do compartilhamento de conhecimentos e da cooperação.

V – MARCO OPERACIONAL

A – PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Com o objetivo de adotar uma nova abordagem didático-profissional alinhada aos objetivos e características únicas das escolas técnicas da Rede FAETEC, esta proposta pedagógica visa contribuir para a construção do perfil profissional necessário para futuros técnicos no mundo do trabalho. Para tanto, serão utilizados como guias na elaboração do currículo os objetivos gerais e específicos estabelecidos pela filosofia educacional que governa os cursos técnicos, conforme definido pelo Ministério da Educação (MEC). Além disso, as particularidades institucionais da ETEFV serão delineadas pelo corpo docente, discente e pela equipe técnico-pedagógica, em conjunto com gestores, demais funcionários e toda a comunidade escolar, com o objetivo de promover a formação dos estudantes.

A.1 – DOS FINS E OBJETIVOS DE CADA SEGMENTO E PROJETOS:

I – Equipe Técnico-pedagógica, administrativa, docentes, funcionários e discentes

- Realizar avaliação parcial e global permanente, com o objetivo de colher, de forma sistemática, dados acerca da realidade escolar vigente, de maneira a identificar as situações que necessitam de modificação, tendo em vista a melhoria da qualidade do processo pedagógico da ETEFV e das diferentes atividades nela desenvolvidas;
- promover discussões, nos Centros de Estudos, objetivando melhorias no processo ensino-aprendizagem;
- viabilizar a apresentação de propostas pedagógicas diferenciadas e programas de apoio pedagógico, por parte do corpo docente da ETEFV, com vistas ao atendimento das necessidades dos diferentes grupos de estudantes que compõem



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

a escola, fazendo uso, dentre outros, da Sala de Recursos Multifuncionais, de aulas de reforço, de programa de recuperação e monitoria;

- desenvolver, em parceria com o corpo discente, projetos de reforço escolar, a partir da criação de equipes de trabalho, voltadas para disciplinas do Ensino Médio/Técnico Profissionalizante.
- reavaliar a aplicação dos conteúdos dos cursos da Unidade Escolar, atualizando-os, conforme as necessidades e os avanços da sociedade;
- informatizar todo o sistema acadêmico da Unidade Escolar;
- buscar apoio junto à mantenedora, objetivando a atualização e adequação constante dos laboratórios utilizados pelos cursos técnicos, bem como viabilizar sua ampliação e adequação;
- oferecer aos discentes e funcionários da Unidade Escolar amplo acesso a sites educacionais e de pesquisa, por meio da WEBSALA e demais laboratórios de informática;
- empreender ações em prol da integração de todos os membros da comunidade escolar, por meio de reuniões periódicas;
- desenvolver novos projetos, com vistas ao aprimoramento de capacidades cognitivas pertinentes ao processo ensino-aprendizagem dos discentes;
- articular e integrar diversas áreas do conhecimento, viabilizando o desenvolvimento de ações interdisciplinares e transdisciplinares, com o objetivo de produção de trabalhos de pesquisa que resultem em projetos futuros;
- oferecer suprimento e qualificação profissional, em termos de atualização, aperfeiçoamento e enriquecimento dos currículos e programas dos cursos ministrados;
- promover a estruturação de cursos e seminários, com vistas à formação pedagógica para monitores e instrutores, bem como a produção de material instrucional relativo à segurança no trabalho e formação continuada;
- investir em material de enriquecimento instrucional docente (equipamentos, software, fichas, mapas, salas de apoio, etc.);
- incentivar a busca, por parte do corpo docente, de cursos lato e stricto sensu, a partir de parcerias e convênios com instituições de Ensino Superior.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- garantir que atividades de enriquecimento curricular, exercidas pelos docentes, com o objetivo de melhorar a formação discente, sejam reconhecidas como carga horária efetiva e conste no quadro de horário da unidade.

II – Escola de Projetos

- Atuar como um polo de convergência dos diversos projetos das áreas tecnológicas e humanas presentes na ETEFV;
- incentivar o desenvolvimento da pesquisa docente/discente, sob a forma de Iniciação Científica, desenvolvendo convênios com universidades;
- buscar apoio da FAETEC e de outras instâncias, para a execução dos projetos em andamento, bem como os que vierem a se desenvolver na ETEFV;
- promover, a partir de projetos contínuos desenvolvidos na ETEFV, a integração entre as disciplinas do Ensino Médio Profissional, consoante ao Decreto 5.154 de 23 de julho de 2004;
- viabilizar o desenvolvimento da pesquisa e extensão nas diferentes áreas do conhecimento pertinentes ao Ensino Médio Profissional;
- auxiliar na execução de projetos envolvendo a parceria Ensino Médio/Educação Profissional;
- desenvolver ações que permitam a realização e participação de/em seminários, jornadas científicas, simpósios, feiras, com o intuito de divulgação e aprimoramento da pesquisa científica e tecnológica.

Atualmente está administrando os seguintes projetos:

A – Projeto Talentos na Robótica

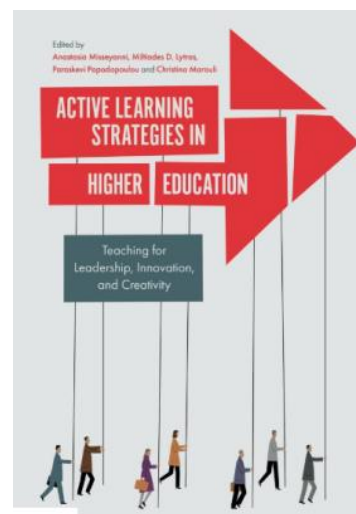
O projeto de Robótica da ETEFV foi criado pelo professor César Bastos em 2009 com a ideia de oferecer aos alunos da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (ETEFV) uma oportunidade de praticar os conceitos estudados, inicialmente nas aulas de Física, integrando as abordagens nas diversas modalidades de cursos técnicos da escola: Telecomunicações, Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica e Edificações. Devido ao grande interesse dos alunos por este curso, as aulas de robótica passaram a ser oferecidas regularmente desde 2010, com o apoio da direção da escola. O Projeto de Robótica da ETEFV foi premiado em 2014 com o certificado de conformidade ISO 2001 e recebeu uma nova sala. Neste projeto, além das atividades de Robótica, os alunos participam de competições científicas e de vários eventos, apresentando



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

seus projetos desenvolvidos nas aulas. Trata-se de uma experiência educativa eficiente que abrange reflexão e ação, fazendo com que o aluno esteja numa verdadeira situação de experimentação, em que haja um problema a resolver, que ele possua os conhecimentos para agir diante da situação e que tenha a chance de testar suas ideias.

O objetivo do projeto, hoje denominado Talentos da Robótica, é dar uma oportunidade aos alunos de desenvolverem projetos interdisciplinares com programação criativa para praticar os conceitos estudados, integrando abordagens dos cursos técnicos da escola. Os alunos aprendem diversas linguagens de programação de forma contextualizada e divertida, desenvolvendo projetos de sua autoria, com o objetivo de solucionar um problema. A colaboração, o fazer e a reflexão sobre o fazer estão presentes no desenvolvimento dos projetos durante as atividades desenvolvidas no “espaço de fazer”. Para isso eles pesquisam, estudam, aprendem a programar, planejar projetos e resolver problemas, por partes, lidando com os “erros” e “acertos”. Neste ambiente a aprendizagem valoriza a criação e autoria do aluno e não apenas a interação ou utilização de recursos do “espaço de fazer”, ou seja, os projetos dos alunos são personalizados.



A divulgação na mídia dos projetos, através de programas de televisão e matérias em jornais, com entrevistas dos alunos, mostra o sucesso alcançado pelos trabalhos de Robótica, estimulando os alunos da ETEFV, a cada ano, a participarem da Olimpíada Brasileira de Robótica, do Torneio Juvenil de Robótica, Robocup Junior, Feiras de Ciências e de outros eventos semelhantes. Esses eventos atuam como um instrumento motivador que influencia na melhoria da educação básica, identifica talentos, estimula alunos para carreiras técnico-científicas, além de propiciar um grande espaço de troca de saberes entre os atores.

Em 2018, a experiência da Robótica na ETEFV foi registrada no capítulo 11 do livro *Active Learning Strategies in Higher Education*

(<https://www.book2look.com/book/awoCvaj7fQ>).

Desde a sua criação, a Robótica na ETEFV desenvolve parceria e pesquisa com Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da UFRJ, com o apoio da FAPERJ, e conta com bolsas de iniciação científica do Projeto Jovens Talentos – FAPERJ.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Em 2015, uma aluna da Robótica participou do desenvolvimento de um projeto inovador e foi selecionada para visitar empresas americanas. O grupo desenvolveu um medidor de aceleração da gravidade e, por isso, foi selecionada para visitar empresas americanas como Facebook, Dropbox, e conhecer um dos mais bem-sucedidos investidores do mundo, o CEO da Berkshire Hathaway, Warren Buffett. Para a estudante da REDE FAETEC, essa foi uma oportunidade perfeita de ter contato com o que existe de mais atual no mercado de tecnologia e desenvolvimento (<https://youtu.be/kha4uJWY8AA>).

Entre as habilidades desenvolvidas destacam-se:

- capacitar e desenvolver talentos dos discentes da ETEFV na área da Física e Robótica, através de atividades multidisciplinares, inclusive para a participação em eventos, feiras e campeonatos;
- oferecer oportunidade de aprendizagem, integrando a prática e a teoria na formação profissional dos estudantes, capacitando e desenvolvendo talentos para o mundo do trabalho;
- viabilizar o desenvolvimento de pesquisas na área da Robótica, e nas várias áreas do Ensino Médio/Técnico Profissional, por meio da Equipe de Pré-iniciação científica, envolvendo o corpo docente e discente da escola, com vistas ao aperfeiçoamento da formação profissional;
- auxiliar os coordenadores dos variados projetos da ETEFV na realização e participação de eventos, feiras e campeonatos;
- identificar, com o auxílio da atuação do profissional da Sala de Recursos Multifuncionais, talentos nas várias áreas do conhecimento.

Em anexo está descrito detalhadamente o projeto “Competições de Robótica na E.T.E. Ferreira Viana” (Anexo I)

B – Projeto Xadrez

- Encaminhar aos órgãos de fomento projetos na área de Xadrez produzidos pelo profissional responsável pelo mesmo;
- auxiliar o coordenador do projeto Xadrez na divulgação de eventos e campeonatos a serem realizados na escola;
- apoiar o desenvolvimento da pesquisa na área do Xadrez, ligados aos conhecimentos pertinentes ao Ensino Médio/ Técnico Profissionalizante.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

C – Projeto Laboratório de Leituras

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver uma metodologia de leitura voltada para a educação profissional técnica de nível médio, a fim de proporcionar à comunidade escolar um ambiente interdisciplinar capaz de estimular o desenvolvimento de competências técnicas e informacionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Propiciar um espaço integrado e interdisciplinar para a produção de conhecimento com vistas à melhoria de qualidade da aprendizagem e à adoção de novas linguagens e procedimentos metodológicos;
- Incentivar o professor a incorporar ao processo de ensino-aprendizagem as práticas e preferências de leitura dos discentes;
- Proporcionar à comunidade escolar a utilização de diversas mídias no processo de ensino-aprendizagem, permitindo novas abordagens aos conteúdos curriculares;
- Investigar as relações entre leitura e mídia através da experiência contemporânea de leitura dos discentes da ETEFV;
- Funcionar como laboratório de experiências didáticas que forneçam à FAETEC subsídios para a formulação de uma metodologia de leitura inovadora aplicável a toda a rede.

D – Projeto Calor Superficial na ETEFV

OBJETIVO GERAL

- Identificar áreas de acúmulo de calor superficial na escola.
- Objetivos específicos
- Comparar o calor superficial entre as diferentes coberturas;
- Localizar coberturas vegetais e ilhas de frescor;
- Relacionar estudantes participantes com o ambiente escolar e suas condições de calor;
- Estimular a capacitação no rumo das tecnologias ambientais para a geração de energia elétrica distribuída e renovável e o aumento de coberturas verdes;
- Capacitar estagiários para o mercado das tecnologias ambientais.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

E – Laboratório de Humanidades:

E1 – FOCO ENEM

OBJETIVO GERAL:

O projeto pretende criar um espaço de discussão de temas / conceitos / conteúdos usualmente abordados nas provas da área de “ciências humanas e suas tecnologias”, como também das outras áreas, de forma interdisciplinar, fomentando a construção de um conhecimento transdisciplinar e, assim, articular as diferentes ciências que compõem o currículo escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- propiciar um espaço de construção de conhecimento transdisciplinar envolvendo as disciplinas da área de humanidades e, sempre que possível, envolvendo também o ensino médio e técnico; (REPETIÇÃO DO GERAL?)
- fomentar a discussão relevante para a compreensão de mundo, em suas múltiplas dimensões histórica, social, cultural, política, econômica;
- ampliar os instrumentos de leitura dos alunos a partir de múltiplos suportes, para além do texto tradicional;
- aprofundar temas pouco trabalhados em sala de aula, mas importantes para a compreensão de questões da atualidade;
- construir e ampliar instrumentos de reflexão sobre a realidade, a partir de conceitos / conteúdos / ferramentas próprias do campo das humanidades;
- propiciar uma maior familiarização com a linguagem interdisciplinar própria às questões do Enem, demanda que é expressa pelos alunos que desejam a continuidade dos estudos após o ensino médio.

E2 – HISTÓRIAS DE ESCOLA (MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DO SITE)

OBJETIVO GERAL:

Este projeto é a efetiva implementação do projeto financiado pela FAPERJ “Cultura Escolar e Ensino Técnico: a história da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (FAETEC) pelo olhar de seus integrantes” que, através da parceria entre o Núcleo de Documentação, História e Memória (NUMEM) do Departamento de História da UNIRIO e a Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (FAETEC), buscou iniciar a investigação da cultura escolar, através da recuperação, com métodos da história oral, da memória de professores, técnicos e estudantes,



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

fortalecendo a experiência destas pessoas no âmbito escolar e permitindo um aprofundamento da identificação destes agentes com a escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ampliar a investigação da cultura escolar da Escola Técnica Ferreira Viana, realizada no âmbito do Projeto: Cultura Escolar e ensino Técnico: A História da Escola Técnica Ferreira Viana (FAETEC) pelo olhar de seus integrantes através da recuperação – com métodos da história oral – de elementos da memória de professores, técnicos e alunos;
- colaborar no desenvolvimento do Laboratório de Humanidades da Escola Ferreira Viana, que reúne professores do Ensino Médio da Escola para atividades de pesquisa, e que no futuro possa favorecer o diálogo com os laboratórios das áreas técnicas que a Escola já possui;
- apoiar as atividades do Centro de Memória e da Escola de Projetos da Escola Ferreira Viana;
- envolver os alunos em todos os processos do trabalho e, desta forma, fortalecer os vínculos dos mesmos com a escola.

E 3 – REDAÇÃO COM SOCIOLOGIA

A construção do repertório sociológico para a redação do ENEM.

Ressaltamos neste projeto a construção de repertório sociológico para a redação. Trata-se de fazer uma prática interdisciplinar entre língua portuguesa e sociologia para a leitura de temas propostos pelo ENEM. A redação se torna assim um meio para expressar o poder de crítica e, ao mesmo tempo, para relativizar o senso comum sobre a sociedade brasileira, apoiadas no legado cultural e reflexivo das aulas com o ensino integrado de técnicas de produção textual e do pensamento sociológico. Realizamos por isso o curso pelo google-meet aberto apenas aos alunos das turmas de 3º ano. Eles têm, a partir da inscrição, o acesso à sala virtual tanto para participar das aulas quanto para estudar as propostas de redação, textos e vídeos de apoio. As aulas acontecem uma vez por semana com duração de 100 minutos, a partir de março e término em novembro. Resolveu-se, além disso, com a intersecção dos programas de



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

língua portuguesa e de sociologia, conceder 1,0 ponto na média das respectivas disciplinas para o aluno por frequentar e participar dos encontros semanais.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver o uso do repertório sociológico e da escrita formal para a redação do ENEM a partir de competências de leitura e análise de relações sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Vincular indivíduo e sociedade pela perspectiva sociológica.
- Desenvolver mecanismos de construção de projeto de texto.
- Estimular a leitura de textos básicos em ciências sociais.
- Entender a construção de estruturas da redação: introdução, desenvolvimento, conclusão.
- Cultivar reflexões para a intervenção social de problemas discutidos.
- Desenvolver pontos de vista e argumentos a partir do raciocínio sociológico.
- Compreender a importância da imaginação sociológica para produzir teses e argumentos na redação.
- Ressaltar o respeito aos direitos humanos na proposta de intervenção da redação.
- Analisar e diferenciar causas e consequências, fato e opinião.
- Desenvolver a capacidade de redigir texto dissertativo-argumentativo na norma padrão.
- Promover visão crítica na leitura e produção de textos.

E 4 – SOCIEDADE E BIOGRAFIAS NA ESCOLA

Experiências de pesquisar vidas humanas pela perspectiva sociológica

Temos nesta linha de pesquisa a rearticulação de trajetória pessoal em relações sociais pelo uso da técnica história de vida a partir de um problema sociológico para construir biografias. Trata-se de uma linha de pesquisa que, ao mesmo tempo, utiliza a biografia para chegar à sociedade. A pretensão é, com isso, estimular o desenvolvimento de competências do aluno no ensino médio, fazendo com que, pela pré-iniciação científica,



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

valorize seus saberes da vida cotidiana e, para ligá-los cientificamente ao tema indivíduo e sociedade, cultive habilidades das ciências humanas (conceitos e métodos).

OBJETIVO GERAL

Ressalta-se como objetivo geral a ideia de o aluno valorizar o universo de vida cotidiana para a pesquisa científica pela articulação das vivências com competências das ciências humanas e sociais aplicadas: curiosidade científica, dúvida criativa, lógica discursiva, conduta de pesquisa e senso crítico. Será para tanto reconstruída uma biografia em termos sociológicos, conectando a trajetória pessoal e a vida em sociedade, o que resultará em um relatório de pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar hipóteses e compor argumentos a partir de evidências científicas ao analisar a vida pessoal e social em biografias.
- Comparar e avaliar histórias de vida em relações sociais.
- Analisar as diferentes formas da interdependência sociedade e indivíduo.
- Compreender o sentido do trabalho, da cultura e da cidadania em diferentes biografias.
- Relativizar o senso comum e compreender a desigualdade social em trajetórias pessoais.
- Participar do debate público de forma crítica na apresentação de resultados da pesquisa em aulas de ciências humanas e de literatura e eventos científicos.

III – Centro de Memória

- Garantir a conservação da documentação escrita (manuscrita e impressa) e iconográfica sob a guarda do Centro de Memória da ETEFV;
- organizar, catalogar e manter um banco de dados cruzando critérios cronológicos e temáticos, permanentemente atualizado, que facilite a consulta ao acervo;
- viabilizar o acesso do acervo documental histórico a pesquisadores;
- desenvolver nos estudantes o senso crítico e a consciência da importância da preservação do patrimônio histórico e da valorização da memória da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, garantindo assim uma maior integração da comunidade escolar com a instituição;



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- iniciar os discentes na prática da pesquisa na área das ciências humanas, capacitando-os para o trabalho com diferentes tipos de fontes históricas, e despertar neles o interesse para uma continuidade na sua formação acadêmica;
- iniciar os discentes na prática de identificação e tratamento técnico de diferentes tipos de fontes históricas, desenvolvendo a reflexão acerca da produção de conhecimento e da preservação do patrimônio e da memória escolar;
- oferecer aos estudantes uma formação multidisciplinar que lhes permita desenvolver um olhar crítico para a realidade em que estão inseridos;
- organizar atividades pedagógicas e exposição permanente de seu acervo museológico;
- desenvolver parcerias com instituições de preservação de memória.

IV – Sala de Recursos Multifuncionais

- Identificar as necessidades educacionais especiais de discentes da ETEFV;
- atender aos discentes com necessidades educacionais especiais, mediando o trabalho escolar dos mesmos, em parceria com a equipe docente do Ensino Médio/Técnico Profissional;
- identificar as habilidades de destaque dos servidores da ETEFV, promovendo a oportunidade do desenvolvimento e direcionamento do atendimento de seus talentos, dentro e fora da instituição;
- desenvolver Programas de Enriquecimento com estudantes que apresentam altas habilidades/superdotação/talentos, além de atendimento especializado, especificamente direcionado a estudantes com deficiência auditiva, surdez e outras Necessidades Educacionais Especiais (NEE), juntamente com professores do Ensino Médio/Técnico Profissional da ETEFV e com parcerias externas;
- estabelecer parcerias com outras escolas técnicas, universidades e empresas, de modo a se oportunizar o estágio profissional para os estudantes com NEE;
- desenvolver trabalhos pedagógicos com os estudantes que apresentam NEE e divulgá-los em simpósios, congressos e mostras pedagógicas na ETEFV e em universidades dentro e fora do país.

Aprimoramento Técnico

“aprimoramento técnico”, no qual poderia haver propostas como escritório de projetos (no qual os alunos de edificações fariam e executariam projetos de reforma de áreas da escola



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

nas áreas de edificações), oficinas de manutenção (onde alunos poderiam fazer a manutenção dos aparelhos de ar condicionado, placas fotovoltaicas do telhado,

sistemas de iluminação), manutenção de computadores (onde alunos de eletrônica poderiam fazer a manutenção dos computadores da escola).

V- Oficinas de Música

A Música, compreendida como uma das áreas do conhecimento artístico, implica numa educação musical que a reconheça como expressão, pensamento e conhecimento em unidade, tendo, assim, objetivos, conteúdos e habilidades requeridas no ensino de música diretamente apoiadas nesses três pilares. A música é capaz de dialogar também com diversas outras áreas como as científicas, humanísticas, literárias, matemáticas e, naturalmente, as artísticas.

OBJETIVOS GERAIS

- Capacitar o aluno a ter uma visão crítica da música em sua evolução histórica.
- Desenvolver no aluno a capacidade de apreciar e realizar atividades musicais, despertando o seu potencial criativo.
- Ampliar o conhecimento do processo da Linguagem Musical, nas diversas formas de expressão, para que ele vivencie a pluralidade do mundo artístico.
- Contribuir para a formação da sensibilidade e acuidade auditiva, como preparo para a formação técnica e profissional.
- Vivenciar práticas musicais através dos instrumentos escolhidos nas oficinas.

METODOLOGIA

- As aulas serão ministradas em grupo com duração de dois tempos semanais.
- As inscrições serão realizadas diretamente com os professores responsáveis por cada oficina, no espaço destinado para as aulas de música.
- Não é necessário um conhecimento prévio para participar das oficinas, as turmas serão montadas de acordo com o horário disponível e o nível técnico dos alunos.

OFICINAS OFERECIDAS

- Flauta doce e transversa
- Cordas dedilhadas (violão, viola caipira e guitarra)
- Prática de conjunto
- Teclado
- Canto coral
- Teoria, Harmonia e Leitura musical



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

A.2 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo é a expressão dinâmica do conceito que a escola e o sistema de ensino têm sobre o desenvolvimento dos seus discentes e que se propõe a realizar com e para eles. Assim, a institucionalização do ensino médio integrado à educação profissional rompeu com a dualidade que historicamente separou os estudos preparatórios para a educação superior da formação profissional no Brasil e deverá contribuir para a melhoria da qualidade nessa etapa final da educação básica, unindo a formação básica à formação profissional, em atenção às recomendações legais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008.

Nesta direção, a ETEFV organiza assim sua proposta curricular:

I – CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES – INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO OU SUBSEQUENTE

Tem como objetivo a formação do técnico em Construção Civil, com habilitação em edificações, de acordo com as competências gerais e específicas da área, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de enfrentar desafios às novas necessidades de trabalho, com vistas a oferecer oportunidades para a prática da educação continuada, qualificação e habilitação aos profissionais que já se encontram no mundo do trabalho, buscando atualização de conhecimentos tecnológicos integrados ao exercício da cidadania e preocupações com o meio ambiente.

Consulte as matrizes nos links abaixo ou no anexo I:

[CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO](#)

[CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO](#)

II – CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA – INTEGRADO COM O ENSINO MÉDIO OU SUBSEQUENTE

A formação do técnico em Eletrônica tem como objetivo habilitá-lo a desenvolver projetos eletrônicos com microcontroladores e microprocessadores; executar e supervisionar a instalação e a manutenção de equipamentos, sistemas eletrônicos, inclusive de transmissão e recepção de sinais; realizar medições, testes e calibrações de equipamentos eletrônicos e executar procedimentos de controle de qualidade e gestão.

Consulte as matrizes nos links abaixo ou no anexo I:



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

[CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO](#)

[CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO](#)

III – CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA – INTEGRADO COM O ENSINO MÉDIO OU SUBSEQUENTE

A formação do técnico em Eletrotécnica tem como objetivo habilitá-lo a projetar, instalar, operar e manter elementos do sistema elétrico de potência; elaborar e desenvolver projetos de instalações elétricas industriais, prediais, residenciais e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações; planejar e executar instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas; aplicar medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas; projetar e instalar sistemas de acionamentos elétricos e sistemas de automação industrial e executar procedimentos de controle de qualidade e gestão.

Consulte as matrizes nos links abaixo ou no anexo I:

[CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO](#)

[CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO](#)

IV – CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA – INTEGRADO COM O ENSINO MÉDIO OU SUBSEQUENTE

A formação do técnico em Mecânica tem como objetivo habilitá-lo a elaborar projetos de produtos, ferramentas, controle de qualidade, controle de processos e manutenção, relacionados a máquinas e equipamentos mecânicos; planejar, aplicar e controlar procedimentos de instalação, de manutenção e inspeção mecânica de máquinas e equipamentos; operar equipamentos de usinagem; aplicar procedimentos de soldagem; interpretar desenho técnico; controlar processos de fabricação; aplicar técnicas de medição e ensaios e especificar materiais para construção mecânica.

Consulte as matrizes nos links abaixo ou no anexo I:

[CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO](#)

[CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO](#)

V – CURSO TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES – INTEGRADO COM O ENSINO MÉDIO OU SUBSEQUENTE

A formação do técnico em Telecomunicações tem como objetivo habilitá-lo a realizar operações de instalação e manutenção de sistemas de telecomunicações e telemática; elaborar



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

projetos de telecomunicações e supervisionar os procedimentos adotados nos serviços de telecomunicações.

Consulte as matrizes nos links abaixo ou no anexo I:

[CURSO TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO](#)

[CURSO TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO](#)

VI - CURSO TÉCNICO EM SANEAMENTO - SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

O técnico em Saneamento coordena projetos e obras de aterros sanitários. Supervisiona a disposição e reciclagem de resíduos em unidades de compostagem, desenvolve, coordena e executa projetos de obras de estação de tratamento de águas (captação, transporte, tratamento e distribuição) e esgoto (coleta, transporte, tratamento e disposição). Obras de drenagem, manutenção de equipamentos e redes, controla procedimentos de preservação do meio ambiente, fiscaliza atividades e obras, promove a educação sanitária e ambiental.

Consulte a matrizes no link abaixo ou no anexo I:

[CURSO TÉCNICO EM SANEAMENTO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO](#)

A.3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados na ETEFV refletem uma abordagem didático-profissional atualizada, em conformidade com os objetivos e características específicas dessa instituição de ensino. Com base na proposta pedagógica estabelecida, a avaliação desempenha um papel fundamental ao acompanhar os processos de ensino-aprendizagem, seguindo as diretrizes do Regimento Escolar.

Segundo o Regimento Escolar da FAETEC, Capítulo III, Seção I, Art. 141, parágrafo 1º, a avaliação é compreendida como formativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente e diagnóstica, com ênfase nos aspectos qualitativos do desempenho dos estudantes em detrimento dos aspectos quantitativos. Essa abordagem valoriza a compreensão do desenvolvimento do aluno para além da mera quantificação dos resultados, buscando avaliar seu progresso e aprendizado em relação aos conteúdos programáticos.

Nesse sentido, os procedimentos metodológicos adotados levam em consideração tanto os objetivos gerais e específicos estabelecidos pela filosofia educacional dos cursos técnicos,



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

conforme diretrizes do MEC (BNCC), quanto as características institucionais da ETEFV, delineadas de forma colaborativa pelo corpo docente, discente, equipe técnico-pedagógica, gestores e demais servidores. Essa abordagem participativa e colaborativa envolve toda a comunidade escolar na construção do plano curricular e na definição das estratégias de ensino.

Assim, os procedimentos metodológicos adotados na ETEFV visam garantir uma avaliação efetiva do processo de ensino-aprendizagem, com ênfase na natureza formativa, processual e contínua. Essa abordagem qualitativa permite acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, identificar suas necessidades e promover uma formação profissional alinhada às exigências do mundo do trabalho.

No contexto mencionado no atual Projeto Político-Pedagógico (PPP), observam-se diversos exemplos de procedimentos metodológicos por meio dos projetos desenvolvidos. Destacam-se aulas expositivas, discussões em grupo, estudos de caso, projetos de pesquisa, atividades práticas, utilização de tecnologias educacionais, trabalhos em equipe, simulações e outras estratégias. Esses procedimentos foram selecionados com o objetivo de incentivar a participação ativa dos estudantes, estimular o pensamento crítico, facilitar a construção do conhecimento e atender às necessidades individuais dos alunos.

A.4 – PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme os objetivos e a proposta pedagógica da escola, a avaliação tem como objetivo acompanhar os processos de ensino-aprendizagem, seguindo as diretrizes do Regimento Escolar da FAETEC, no Capítulo III, Seção I, Art. 141, parágrafo 1º. De acordo com esse documento, entende-se que "A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é formativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente e diagnóstica, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos do desempenho do estudante." Isso significa que é necessário adotar uma abordagem qualitativa para avaliar o aprendizado adquirido pelo aluno em relação ao conteúdo programático, indo além da mera quantificação e buscando avaliar seu desenvolvimento.

Em cumprimento ao Regimento FAETEC, e, entendendo que avaliar a aprendizagem dos estudantes significa investigar cuidadosamente a qualidade das condutas adquiridas, fator que subsidia o educador em suas tomadas de decisão, o processo avaliativo na ETEFV desenvolver-se-á da seguinte maneira:



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

1. quanto aos aspectos quantitativos, a verificação do rendimento escolar em cada trimestre/bimestre e em cada componente curricular utilizará, no mínimo, dois instrumentos diversificados de avaliação, podendo ser pesquisas, relatórios, questionários, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros, perfazendo no máximo 8,5 pontos.

2. quanto aos aspectos qualitativos, haverá em cada trimestre/bimestre, avaliação do aspecto formativo de cada discente, podendo abranger assiduidade, pontualidade, participação, realização de tarefas, postura colaborativa, envolvimento, interesse, produção, comportamento, entrega de trabalhos e organização de material. É importante que os critérios de avaliação qualitativa estejam registrados no diário de classe a fim de que haja transparência no processo. Os aspectos a serem considerados variam conforme a escolha de cada equipe. O discente avaliado pode perfazer 1,5 pontos. Além disso, comunicar aos alunos o planejamento, contendo processo de avaliação no início do trimestre/bimestre.

RECUPERAÇÃO

Em cumprimento ao que determina o Regimento Escolar, a recuperação é direito de todos os discentes que obtiverem média inferior a 6,0 (seis), desde que tenham realizado pelo menos um dos instrumentos previstos.

Ela deverá ser contínua e paralela, desenvolvida a cada trimestre/bimestre, durante todo o ano letivo, priorizando a utilização de novos métodos, técnicas e estratégias que favoreçam a oportunidade de novas situações de aprendizagem. Deverá ser preferencialmente ministrada pelo professor da turma e acompanhada pela Equipe Técnico-pedagógica.

A recuperação paralela deverá ser aplicada obrigatoriamente após a obtenção da média do trimestre/bimestre, caso esta seja inferior a 6,0 (seis), em data subsequente à divulgação do resultado. A nota obtida na recuperação valerá 8,5 e somar-se-á a ela a avaliação qualitativa de até 1,5. O novo valor substituirá a nota do trimestre/ bimestre, se for superior a ela. Fica facultativo ao professor oportunizar aos outros alunos, que estiverem com média superior a 6,0 (seis), realizarem a avaliação de recuperação com o objetivo de aumentar sua média.

Existe a possibilidade, em casos excepcionais em que haja a necessidade de recuperação do discente, de que a nota seja retificada no trimestre/bimestre subsequente.

Após a data prevista no calendário escolar para entrega das médias do último trimestre/bimestre, não será mais possível aplicar avaliações sem autorização prévia da Direção.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

O discente que obtiver média anual inferior a 6,0 (seis) terá direito a uma recuperação final em todos os componentes curriculares do Ensino Médio/Técnico Integrado. Essa nova avaliação deverá ser aplicada fora do mínimo de 200 (duzentos) dias letivos previstos em lei e valerá 10,0 pontos. O novo valor obtido substituirá a média final do respectivo componente curricular. O discente será considerado aprovado se alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis), segundo o artigo 152, seção V.

PROGRESSÃO PARCIAL

Em cumprimento ao Regimento Escolar, será concedida a Progressão Parcial:

1. Em até três componentes curriculares na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma integrada ao Ensino Médio.
2. Em até dois componentes curriculares na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nas formas concomitante e subsequente ao Ensino Médio.

Não será concedida a progressão parcial na última etapa da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A carga horária da progressão parcial deverá ser compatível com o componente curricular em questão, conforme previsto na Matriz Curricular, com a duração de, no mínimo 1 (um) semestre letivo.

Caso a quantidade de componentes curriculares em regime de progressão parcial ultrapassar a máxima permitida para cada forma de acesso (integrada ou concomitante/subsequente ao Ensino Médio) em etapas diferentes, a promoção parcial do aluno estará condicionada a uma análise da Equipe Técnico-Pedagógica e docente, resguardando-se as peculiaridades curriculares de cada curso.

O atendimento aos alunos em regime de progressão parcial dar-se-á de forma diversificada, com vistas a atingir os objetivos previstos para o(s) componente(s) curricular(es) objeto(s) de defasagem.

A.4 - ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Conforme legislação vigente, a Unidade Escolar poderá promover atividades a distância como complementação da aprendizagem e/ou em situações diversificadas.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Estas atividades poderão contemplar até 20% da carga horária total prevista no curso, com o suporte tecnológico – digital ou não – e pedagógico apropriado.

As atividades desenvolvidas e a frequência dos alunos deverão ser coordenadas pelo docente e registradas no Diário de Classe, com o apoio da Supervisão Educacional e/ou Coordenação Técnica.

A seguir está a base legal do conteúdo acima mencionado:

Base legal: DECRETO No - 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192

B – ORGANIZAÇÃO ESCOLAR - ORGANOGRAMA

DIREÇÃO GERAL

COORDENAÇÃO
TÉCNICA

COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA

DIREÇÃO
ADMINISTRATIVA

NÚCLEO DE
PESSOAL

SECRETARIA

PSICOLOGIA

SUPERVISÃO

ORIENTAÇÃO

Suporte de Informática

Escola de Práticos

Laboratório de Humanidades

Coordenação de Curso

Centro de Memória

Robótica

Educação Especial

Coordenação de Disciplinas

Biblioteca

Grêmio

Coordenação de Turno

Setor de Estágio

Patrimônio

Refeitório

Cantina

Manutenção

Sala
Multimídia

Conservação
documentos

Miniempresa

Laboratório de
Leituras

Xadrez

Calor

NEL

Centro de
Lutas

Mecanografia

Almoxarifado

DOCÊNCIA

DISCÊNCIA



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

B.1 – GESTÃO ESCOLAR

Os cargos que compõem a Gestão Escolar e suas respectivas atribuições estão minuciosamente descritos no Título II, Capítulo II do Regimento Escolar. Seguem aqui, em linhas gerais, as funções de alguns de seus componentes.

Diretor da Unidade

Coordenar a elaboração e a execução do PPP; planejar, coordenar, supervisionar, estimular, promover, apoiar e avaliar toda a ação global da educação no âmbito da UE, conforme a legislação em vigor e as diretrizes definidas pela FAETEC, responsabilizando-se por todos os atos e atividades da UE; assinar, juntamente com o Secretário Escolar, os documentos escolares pelos quais respondem; zelar pelos recursos materiais e humanos; convocar e presidir reuniões e Conselhos de Classe; estimular o aperfeiçoamento e atualização profissional dos servidores; incentivar as atividades curriculares, zelar pela segurança de discentes e profissionais da UE; assinar e encaminhar documentos às autoridades competentes; responsabilizar-se pelos recursos financeiros da UE; visitar o ponto de todos os funcionários e enviar, juntamente com o Agente de Pessoal, a sua frequência mensal; representar a UE frente à FAETEC e demais órgãos municipais, estaduais e federais; aplicar medidas disciplinares conforme o Regimento Escolar; dirigir-se à FAETEC quando solicitado; impedir qualquer tipo de comércio e propaganda nas dependências da UE; apresentar à diretoria à qual está vinculado o horário de funcionamento da UE, das turmas e dos servidores, indicar a sua Equipe Técnico-Administrativo-Pedagógica; assegurar o cumprimento dos dias letivos e de sua reposição e/ou conteúdos programáticos, quando necessário; comunicar ao Conselho Tutelar os casos de discriminação, assédio, maus-tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente, reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar e encaminhar essas situações à Diretoria vinculada.

Coordenadores Adjuntos

Participar do PPP; participar do planejamento, da coordenação, da supervisão, do estímulo, da promoção, do apoio e da avaliação de toda a ação global da educação no âmbito da EU, conforme a legislação em vigor e as diretrizes definidas pela FAETEC, auxiliando o Diretor da Unidade na execução de suas atribuições.

- Administrativo
- Pedagógico



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- Técnico
- Equipe Técnico– Administrativo– Pedagógica
- Supervisor Educacional

Orientar a elaboração coletiva, execução e avaliação do PPP; participar da definição de ações voltadas para a avaliação, controle e melhoria do desempenho de discentes e profissionais envolvidos no processo pedagógico; registrar a vida pedagógica da escola; promover reuniões pedagógicas sistemáticas com os coordenadores de curso e disciplina, encaminhando à Direção as suas solicitações; assinar, juntamente com o Diretor e o Secretário Escolar, as atas finais; promover a articulação interdisciplinar; coordenar reuniões e Conselhos de Classe; acompanhar e planejar, juntamente com a coordenação técnica e de disciplina, o trabalho pedagógico desenvolvido; apoiar projetos, feiras e exposições de trabalhos; planejar e participar, juntamente com o orientador educacional, de reuniões com os responsáveis; acompanhar e assessorar o trabalho estatístico da secretaria escolar, zelar pela atualização dos registros ao final de cada etapa nos diários de classe (após os mesmos terem sido analisados pelos coordenadores); acompanhar as atividades de estagiários de sua área de atuação; promover, quando necessário, estratégias para reposição de conteúdos e/ou dias letivos; garantir o cumprimento da matriz curricular; responsabilizar– se pela fidedignidade da turma e dependência dos discentes; comunicar à Direção da UE eventual conhecimento de casos de discriminação, assédio, maus–tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente.

Orientador Educacional

Participar do PPP; acompanhar e orientar sistematicamente os discentes e seus respectivos responsáveis; participar do planejamento, acompanhamento e avaliação do currículo; participar da definição de estratégias para a efetiva melhoria do desempenho dos discentes e dos profissionais envolvidos no processo pedagógico; orientar a escolha dos representantes docente e discente das turmas, promovendo reuniões sistemáticas de acompanhamento do trabalho desenvolvido; coordenar, em parceria com a DIREÇÃO E A Supervisão Educacional, reuniões com responsáveis; comunicar à Direção da UE os casos de discentes com reiteração de faltas injustificadas, se menores de idade, além de eventual conhecimento de casos de discriminação, assédio, maus–tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Coordenador de Curso Técnico

Participar do PPP, dos Conselhos de Classe e outras reuniões pedagógicas e dos projetos especiais da UE; contribuir para a implementação e o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar integrado com o Ensino Médio; repassar as informações recebidas aos docentes do curso; designar docentes para orientar o estágio profissional supervisionado dos alunos; analisar o desempenho discente, juntamente com a Orientação Educacional, sugerindo medidas que promovam melhorias; emitir parecer em matéria de sua competência; analisar os pedidos de aproveitamento de carga horária de estágio como aluno trabalhador; organizar atividades pedagógicas para as turmas que eventualmente apresentarem carência de docente; atualizar sistematicamente os conteúdos e responsabilizar-se pela efetivação de sua reposição e/ou dos dias letivos sempre que necessário; comunicar à Direção da UE eventual conhecimento de casos de discriminação, assédio, maus-tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente; coordenar e subsidiar o curso sob sua responsabilidade, inclusive na modalidade à distância, quanto:

- ao planejamento (e encaminhá-lo à Supervisão Educacional),
- ao currículo;
- às atividades dos docentes – estratégias de recuperação paralela, reuniões periódicas, preenchimento dos diários de classe (visando os ao final de cada trimestre/bimestre), tudo isso juntamente com a Supervisão Escolar;
- à manutenção dos equipamentos e espaços de desenvolvimento das práticas específicas;
- ao estágio supervisionado (acompanhando o, avaliando os relatórios, emitindo parecer final e entregando o na secretaria escolar);
- à organização e coordenação de projetos, feiras e exposição de trabalhos.
- Professor Orientador de Estágio

Participar do PPP; funcionar como elemento de ligação entre a UE, o discente, o setor de estágio e a instituição onde o discente estiver estagiando; atuar no Setor de Estágio; acompanhar, orientar e avaliar os discentes em estágio; participar de reuniões convocadas pela Divisão de Estágio da FAETEC, além de enviar para lá o calendário anual, os relatórios e as atas de reuniões mensais de estágio; encaminhar à Secretaria Escolar todos os documentos referentes à realização do estágio curricular do discente; comunicar à Direção da UE eventual conhecimento de casos de discriminação, assédio, maus-tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Coordenador de Área do Conhecimento

Este cargo deverá ser exercido, preferencialmente por um professor de 40 horas, escolhido pelo grupo de professores da referida área do conhecimento correlata. A carga horária exercida nesta função deverá ser no máximo de 40h (quarenta horas), ficará afastado da regência de turma. Ele está ligado diretamente à Supervisão Escolar. São suas atribuições: participar do PPP; coordenar, orientar e acompanhar, juntamente com a Supervisão Educacional (promovendo reunião quinzenal), o desempenho dos docentes da disciplina, verificando aspectos relacionados aos instrumentos de avaliação, à sua atualização, ao planejamento curricular, aos registros feitos nos diários de classe e às estratégias de recuperação paralela; coordenar e participar de projetos que articulem sua disciplina às demais; facilitar a articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica; organizar atividades pedagógicas para as turmas que eventualmente apresentarem carência de professor até que a mesma seja sanada; responsabilizar-se pela reposição de dias letivos e/ou reposição de conteúdos sempre que necessário; comunicar à Direção da UE eventual conhecimento de casos de discriminação, assédio, maus-tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente.

Coordenador de Turno

Esta função será exercida por Inspetor de Discente ou Professor, indicado pela Direção da EU. Neste último caso, ele será afastado da regência de turma. Haverá um Coordenador de Turno por turno. São suas atribuições: participar do PPP; orientar e supervisionar o cumprimento das tarefas ligadas à rotina escolar, no que diz respeito ao cumprimento dos horários das aulas, ao uso de espaços e trocas de horários, ao material solicitado pelos docentes, às informações sobre as atividades programadas, determinações, avisos e outros; à movimentação dos diários de classe, à escala dos aplicadores de prova a cada etapa, de forma a garantir o funcionamento ideal da Instituição; participar dos Conselhos de Classe e das reuniões promovidas na EU; atuar junto aos inspetores de discentes; anotar faltas, atrasos e saídas antecipadas dos profissionais do turno; comunicar à Direção da UE eventual conhecimento de casos de discriminação, assédio, maus-tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente.

Secretário Escolar

Participar do PPP; participar dos Conselhos de Classe (inclusive conferindo a ordem exata dos alunos) planejar, coordenar, orientar e supervisionar o cumprimento das tarefas decorrentes dos encargos da secretaria no que tange à organização dos diários de classe, à assinatura (juntamente com o diretor da UE) dos documentos escolares, à organização e



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

atualização do arquivo de legislação e normas, jurisprudência e documentação legal da UE, ao trâmite de processos referentes à vida escolar dos discentes, à expedição de boletins, quadros estatísticos, declarações, processos e demais documentos escolares; ao recebimento e expedição de históricos escolares e certificados de conclusão de curso; atuar de forma articulada com os demais profissionais da equipe técnico– administrativo– pedagógica, fornecendo inclusive à Supervisão e à Orientação Educacionais, ao final de cada etapa, planilha referente à média e à frequência dos discentes, por turma e componente curricular; emitir Ata de Resultados Finais, por turma; efetivar as matrículas iniciais e a sua renovação, de acordo com as normas da FAETEC; comunicar à Direção da UE eventual conhecimento de casos de discriminação, assédio, maus– tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente.

Bibliotecário

Participar do PPP; desenvolver projetos que estimulem o processo de ensino-aprendizagem, através de atitudes que levem o discente a melhorar sua participação no mundo social; catalogar, controlar, arrumar e manter atualizado o acervo em consonância com as normas vigentes; orientar o usuário da biblioteca na consulta ao acervo; fazer da biblioteca um local agradável e atraente, estimulando nos discentes o gosto pela leitura, a curiosidade, criatividade e pesquisa; desenvolver um trabalho integrado com os demais profissionais da Equipe Técnico– Administrativo– Pedagógica e o corpo docente da UE; comunicar à Direção da UE eventual conhecimento de casos de discriminação, assédio, maus– tratos, constrangimento, bullying contra a criança ou adolescente.

Psicólogo Escolar

Participar do PPP; acompanhar e orientar discentes e professores, estudando as relações interpessoais nos grupos, aconselhando em caráter preventivo; realizar diagnóstico do rendimento escolar, junto com o Orientador Educacional, analisando sob o ponto de vista da motivação, e criar mecanismos que favoreçam os discentes na superação de suas dificuldades; promover pesquisas e levantamentos especializados, buscando detectar necessidades de melhoria da aprendizagem; atuar em equipe multidisciplinar com o intuito de estudar casos e promover a análise institucional; convocar responsável para entrevista e orientação, quando necessário; participar dos Conselhos de Classe; registrar suas atividades e elaborar relatórios pertinentes às suas atribuições, mantendo a direção da EU permanentemente informada.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Profissional da Sala de Recursos

O Professor Especialista em Educação Especial atuante na Sala de Recursos deve organizar um cronograma de atendimento aos alunos. Deve também elaborar e executar um Plano de Trabalho em articulação com os demais professores do ensino regular, com participação da equipe técnico-pedagógica, da família dos discentes e em interface com o setor da FAETEC responsável pela Educação Especial e com os demais setores da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento. Esse Plano de Trabalho deve apresentar a identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, com a definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas.

Este Professor tem também atuado nesta unidade, em parceria com a Coordenação Pedagógica e os docentes, recebendo destes casos de discentes com altas habilidades ou com dificuldades de aprendizagem, para realizar com eles um trabalho de acompanhamento, de modo a sanar ou diminuir problemas e contribuir para o desenvolvimento de potencialidades.

□ GRÊMIO

De acordo com a lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985, a organização, o funcionamento e as atividades dos Grêmios serão estabelecidas nos seus Estatutos, aprovados em Assembleia Geral do corpo discente de cada estabelecimento de ensino, convocada para este fim.

A aprovação dos Estatutos e a escolha dos dirigentes e dos representantes do Grêmio Estudantil serão realizadas pelo voto direto e secreto de cada estudante, observando-se, no que couber, as normas da legislação eleitoral.

B.2 – CALENDÁRIO ESCOLAR

Compreende o período em que se realizam as aulas e demais atividades escolares, incluindo avaliação, provas, conselho de classe e outras atividades similares. É organizado anualmente pela FAETEC. Entretanto, a Direção Geral da Escola poderá elaborar o seu próprio, atendendo às determinações legais e submetendo-o à avaliação da DDE, na sede da FAETEC



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

B.3 – ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

O critério da organização das turmas respeita as normas previstas e é feito em conformidade com a conveniência didático– pedagógica, atendendo também a questões de ordem administrativa.

B.4 – TRANSFERÊNCIA

Não será concedida transferência interna aos discentes no seu ano de ingresso, salvo casos excepcionais, avaliados por uma Comissão Instituída pela Vice-Presidência Educacional.

Competirá ao Diretor, ouvida a Coordenação Pedagógica e Equipe Técnico-pedagógica, decidir sobre a conveniência ou não da aceitação da transferência de discentes de turma, turno ou curso, no âmbito da própria escola, acompanhada de documentação comprobatória, tendo em vista a época em que é solicitada, os estudos realizados anteriormente e os processos de adaptação. A transferência de curso deverá ser comunicada à FAETEC.

A transferência de discentes entre as unidades da FAETEC, a partir do 2º ano do Ensino Médio, dar-se-á através de requerimento feito na Secretaria da Escola e encaminhado à FAETEC.

B.5 – ADAPTAÇÃO

A Unidade Escolar, ao receber a transferência do discente, fará um estudo comparativo dos currículos, para que, em caso de ausência de disciplinas, diferença de carga horária, não coincidência de distribuição dos conteúdos na série, possa ser providenciada a adaptação.

B.5A - APROVEITAMENTO DE ESTUDOS/CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A Unidade Escolar poderá conceder aproveitamento, para fins de dispensa de componentes curriculares do Ensino Médio e/ou da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de:

1. componentes curriculares cursados e concluídos com êxito pelo aluno, anterior a entrada do mesmo na rede FAETEC;
2. conhecimentos e experiências anteriores adquiridos no trabalho, em cursos de formação inicial e continuada e/ou em cursos superiores de graduação.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

O aproveitamento de estudos e/ou conhecimentos e experiências anteriores seguirá os seguintes critérios:

1. O aluno deverá requerer o aproveitamento em formulário próprio, acompanhado de Histórico Escolar, conteúdo programático e carga horária da instituição de origem.
2. Os componentes curriculares do Ensino Médio e/ou Educação Profissional Técnica de Nível Médio cursados e concluídos com êxito deverão passar por análise das competências adquiridas e carga horária cumpridas, com emissão de parecer da Supervisão Escolar e/ou Coordenação Técnica.
3. Os conhecimentos e experiências anteriores adquiridos no trabalho, em cursos de formação inicial e continuada e/ou em cursos superiores de graduação deverão ser analisadas por docente ou banca examinadora indicados pela Coordenação Técnica, e se dará por meio de instrumentos de avaliação diversificados que deverão aferir os conteúdos, competências e habilidades do aluno no componente curricular a que se requer aproveitamento. Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis), sendo dispensado de cursar o componente curricular.
4. O componente curricular dispensado será registrado no Histórico Escolar com a denominação e carga horária constantes na Matriz Curricular do curso com a atribuição da nota obtida pelo aluno após análise realizada. Não será concedido aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores para componentes curriculares nos quais o aluno não tenha obtido aprovação em seu curso atual.

B.6 – CORPO DISCENTE

Constituído por todos os discentes matriculados na escola. Seus direitos e deveres estão discriminados no Capítulo VI do Regimento Escolar, assim como as medidas disciplinares, que passam a ser detalhadas a seguir:

PROCEDIMENTOS PARA INDISCIPLINA DE DISCENTES

1. Quando o caso de indisciplina ocorrer dentro da sala de aula, o professor deverá advertir verbalmente o aluno. Em caso de reincidência da indisciplina,



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

2. o aluno deverá ser encaminhado à coordenação de turno para registro na ficha de ocorrência do drive.

2. No caso em que a indisciplina ocorrer fora da sala de aula, é responsabilidade do inspetor verbalmente advertir o aluno e registrar a ocorrência no formulário de incidentes do sistema institucional de registro (formulário de ocorrência no drive institucional).

3. Nos casos de indisciplinas graves (furtos, brigas com agressões físicas, uso de álcool/drogas, dano ao patrimônio público, uso de material explosivo ou fogo, agressões verbais e físicas a professores e demais funcionários, assédio), além de registrado na Coordenação de Turno, o discente deve ser levado para a Direção analisar o problema e aplicar as Medidas Disciplinares cabíveis;

4. A Orientação Educacional acompanhará os registros na ficha de ocorrência do drive e tomará as providências necessárias a fim de minimizar possíveis prejuízos educacionais/pedagógicos que cabem à mesma.

5. Se houver ausência total ou parcial do uniforme, o inspetor ou coordenador de turno deverá registrar a ocorrência no formulário de incidentes do sistema institucional de registro (formulário de ocorrência no drive institucional).

B.7 – CONSELHO DE CLASSE

Terá como finalidade avaliar o crescimento global da turma e de cada discente, acompanhar a execução do planejamento curricular, através da avaliação das atividades docentes e discentes, do intercâmbio entre os professores, das decisões para seleção de material didático e adequação dos programas, bem como a melhor integração dos objetivos educacionais. Em sua dinâmica poderá ser apresentada uma autoavaliação da turma. A análise do gráfico de notas também poderá contribuir para um diagnóstico mais preciso.

Segundo o Regimento Escolar da FAETEC Art. 204, os Conselhos de Classe terão como objetivos:

I – Promover a avaliação permanente e global do processo educativo para a consecução dos objetivos gerais e específicos propostos;

II – Possibilitar a análise global de cada turma e de cada aluno, propondo medidas que visem elevar a qualidade do trabalho desenvolvido;



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

III – Favorecer uma visão mais abrangente da realidade vivida pelo aluno e pela turma, por meio de análise conjunta das diferentes observações provenientes dos membros do Conselho;

IV – Estimular o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica, questionamento e autoavaliação da equipe técnico– administrativo– pedagógica e docente, propiciando um clima favorável à integração das ações desenvolvidas no âmbito curricular e às reformulações que se mostrarem necessárias;

V – Atuar, junto à Direção da UE, como órgão consultivo e deliberativo em assuntos referentes ao desempenho e à disciplina do discente;

VI – Analisar continuamente metas e objetivos educacionais traçados no Projeto Político Pedagógico da UE, levando sempre em conta o compromisso da escola com relação à formação de cidadãos.

O Conselho de Classe é integrado por:

- Diretora e/ou Coordenadora Pedagógica;
- Supervisora Educacional;
- Orientadora Educacional;
- Psicóloga Escolar;
- Professores das turmas;
- Coordenadores técnicos e das Disciplinas ou seus eventuais representantes;
- Representante dos discentes;
- Secretário Escolar;
- Coordenador de Turno e/ou Inspetores;
- Profissional da Sala de Recursos.

A Diretora ou o Coordenador Adjunto por ela indicado ou a Coordenadora Pedagógica deverá convocar e presidir o Conselho de Classe, em conjunto com a Equipe técnico– pedagógica, que deverá abrir, acompanhar, orientar e encerrar o Conselho. Cabe-lhe ainda traçar os objetivos específicos e as normas práticas de sua realização.

A ausência dos profissionais ao Conselho de Classe será considerada falta grave e deverá ser justificada à Direção da UE.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

As reuniões do Conselho de Classe serão registradas em Ata, que deverá ser aprovada e assinada por todos os membros presentes, mesmo que não sejam pertencentes à turma analisada em questão.

Deverá ser realizado articulando-se o Ensino Médio com o Ensino Técnico.

Ao Conselho de Classe compete:

I – Atuar, junto à Direção da UE, como órgão consultivo e deliberativo em assuntos referentes ao desempenho e à disciplina do discente;

II – Decidir anulação ou repetição de testes, provas, trabalhos e arguições, destinadas à avaliação do rendimento escolar, em que ocorrem irregularidades ou dúvidas quanto aos resultados;

III – Homologar ou não, decidindo caso por caso, os resultados finais de aproveitamento;

IV – Decidir sobre aprovação, retenção ou necessidade de recuperação dos discentes que, após apurados os resultados de aproveitamento, se apresentarem em situação limítrofe.

Em suas decisões, o Conselho de Classe respeitará a autonomia e a posição do professor da matéria, disciplina, área de estudo ou atividades, desde que esta autonomia e posição não representem prejuízo para o discente. Entretanto, o aspecto coletivo será preponderante sobre o individual conforme determina o artigo 207, Seção I, Cap. VIII, Título III do Regimento Escolar. É importante lembrar que a opinião do docente da turma, presente no Conselho, sempre deverá ser ouvida e respeitada e que cada caso deverá ser analisado de forma única e peculiar, considerando toda a sua complexidade.

Ainda segundo o Regimento Escolar, no seu artigo 205, Seção I, Cap. VIII, Título III, os Conselhos de Classe reunir-se-ão uma vez em cada término de trimestre/bimestre e após a recuperação final, conforme calendário escolar e, ainda, extraordinariamente, quando necessário.

Após a realização do Conselho de Classe final, não será mais possível aplicar avaliações e fazer retificações referentes aos trimestres/bimestres anteriores. Casos excepcionais demandarão um Conselho de Classe extraordinário.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

B.8 – REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Visam à troca de experiências, ao planejamento de ações pedagógicas de acordo com o Projeto Político Pedagógico, à avaliação das práticas utilizadas e ao estabelecimento de estratégias para possíveis correções que se fizerem necessárias.

De acordo com o Regimento Interno, em seu artigo 209, Seção I, Cap. VIII, Título III, “Constituir-se-ão espaços de reuniões pedagógicas:

- I – as reuniões promovidas pelos Coordenadores de Curso Técnico;
- II – as reuniões promovidas pelos Coordenadores de Disciplina;
- III – as reuniões convocadas pela Equipe Técnico– Administrativo– Pedagógica;
- IV – as reuniões convocadas pela Diretoria à qual a UE está vinculada;
- V – as reuniões poderão também ser convocadas por coordenadores (técnicos e de disciplina);
- VI – as propostas apresentadas nas reuniões deverão ser colocadas em votação e os resultados registrados em ATA.

B.9 – FREQUÊNCIA

A frequência às aulas e a todas as atividades escolares é obrigatória, segundo as disposições legais. Os discentes ausentes, enquadrados em legislação específica, recebem atendimento adequado por parte da Orientação Educacional. Sendo assim, seus professores deverão ser comunicados para que sejam registradas faltas justificadas nos Diários de Classe e estes discentes farão jus à segunda chamada, caso tenham ocorrido avaliações nesses dias.

De acordo com a Portaria FAETEC/PR nº 508 de junho de 2018, são considerados alunos infrequentes aqueles que apresentarem 10 dias de faltas consecutivos ou alternados dentre do bimestre/trimestre, sem qualquer justificativa por parte dos pais ou responsáveis legais junto à unidade de ensino. Esta deverá convocar os pais ou responsáveis legais com o objetivo de averiguar o motivo das faltas recorrentes, adotando todas as medidas necessárias para que o aluno possa frequentar as aulas normalmente. Todos os atendimentos deverão ser registrados. A Direção da UE deverá ser comunicada pela Orientação Educacional sobre casos de alunos com reiteração de faltas injustificadas.

A Unidade de Ensino deverá criar um Grupo de Visitadores, com a incumbência de verificar pessoalmente a situação geradora da infrequência de cada aluno e sensibilizar cada



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

grupo familiar para o retorno do aluno à escola. Esse Grupo atuará nos casos em que os atendimentos descritos acima não obtiverem êxito. Ele deverá ser composto por:

- I – Um Orientador Educacional;
- II – Um professor;
- III – Um representante de pais ou responsável legal;
- IV – Um representante da comunidade escolar.

Nos casos em que houver reincidência do quantitativo de faltas injustificadas, esgotados todos os recursos inerentes à unidade de ensino, a Direção Geral deverá preencher a Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente – FICAI encaminhando uma de suas vias ao Conselho Tutelar do Município.

C – RECURSOS HUMANOS

C.1 – INTEGRANTES DO PROCESSO:

- Equipe de Gestão– escolar;
- Equipe Técnico– Pedagógica;
- Equipe da Escola de Projetos;
- Conselho Escolar;
- Corpo Docente;
- Grêmio Estudantil;
- Associação de Servidores (ativos e inativos);
- Sala de recursos.

C.2 – RECURSOS MATERIAIS:

Área do terreno: 11.000 metros quadrados.

Área construída 2.824 metros quadrados

QUANTIDADE DE SALAS DE AULA, LABORATÓRIOS E ESPAÇOS ESPECIAIS DA UNIDADE ESCOLAR

I -laboratórios:

Laboratórios de Eletrônica:

Laboratório 1 – capacidade para 20 discentes.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Laboratório 2 – capacidade para 20 discentes.

Laboratório 3 – capacidade para 20 discentes.

Laboratório 4 – capacidade para 20 discentes.

Laboratório 5 – capacidade para 20 discentes.

Laboratórios de Telecomunicações:

Laboratório 1 – capacidade para 20 discentes.

Laboratório 2 – capacidade para 20 discentes.

Laboratório de Eletrotécnica:

Composto de dois ambientes; um com capacidade para 16 discentes e outro com capacidade para 12 discentes e uma sala de aula com capacidade para ~~21~~15 discentes.

Laboratórios de Mecânica:

Laboratório de Produção Mecânica – subdividido nos seguintes ambientes: ajustagem, metrologia, tornearia, fresagem e retífica/ afiação.

Laboratório de Hidráulica e Pneumática.

Laboratório de Usinagem CNC.

Laboratório de Edificações:

Canteiro de Obras:

Composto de quatro ambientes com capacidade de 20 discentes para cada ambiente.

Laboratório de Solos: capacidade para 30 discentes.

- Laboratório de Materiais de Construção e Mecânica dos Solos:
- Laboratório de Física: capacidade para 15 discentes.
- Laboratório de Química: capacidade para 30 discentes.
- Laboratório de Informática: capacidade para 30 discentes.
- Laboratório de Inclusão Digital (Sala Web): capacidade para 30 discentes.
- Laboratório de AutoCAD 1: capacidade para 15 discentes.
- Laboratório de AutoCAD 2: capacidade para 15 discentes.
- Laboratório de Leituras: capacidade para 28 discentes.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Laboratório de Humanidades (Sala Paulo Torres dos Santos): capacidade para 45 discentes.

II – Espaços especiais:

Biblioteca: capacidade para 32 discentes.

Centro de Memória.

Salas de Desenho:

05 salas com capacidade de 30 discentes cada.

Sala Multimídia.

Sala de Recursos Multifuncionais.

Sala de Recursos Multifuncionais: capacidade para 10 discentes

Auditório: capacidade para 550 lugares.

Oficina de Artes: capacidade para 20 discentes.

Miniauditório de Eletrônica: capacidade para 45 discentes.

Sala de música: capacidade para 20 discentes.

Sala de Robótica: capacidade para 20 discentes.

Carpintaria: capacidade para 20 discentes

Refeitório

Banheiros

III – Espaços Esportivos:

Centro de Lutas (espaço dividido em dois ambientes, tendo, cada um, capacidade para 20 discentes)

Quadra descoberta

Ginásio esportivo

Sala de tênis de mesa

Sala de xadrez

Dois vestiários



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Aqui, a Educação Física, como parte integrante do componente curricular, será desenvolvida oferecendo as seguintes modalidades esportivas:

- Treinamento funcional
- Basquetebol
- Futsal
- Handebol
- Voleibol
- Boxe tailandês
- Capoeira
- Jiu-Jitsu
- Taekwondo
- Xadrez
- Tênis de mesa
- Badminton
- Corfebol
- Tênis de quadra

IV – Salas de Aula:

28 salas com capacidade ideal de 850 discentes.

V – Salas do técnico– administrativo– pedagógico:

- Direção
- Secretaria
- Setor de Estágio
- Setor de Apoio de informática
- Setor de Manutenção do servidor da UE
- Almoxarifado
- Núcleo de Pessoal



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- Xerox
- Setor Administrativo de Bens Patrimoniais
- Coordenações Técnicas
- Equipe Técnico– Pedagógica
- Grêmio
- Coordenação de turno
- Sala dos Professores
- Sala de Supervisão
- Sala de Orientação Educacional

C.3 – AÇÕES ADMINISTRATIVAS:

I – Em relação à Capacitação e Ampliação dos Recursos Humanos

- Promover programas de formação continuada;
- conscientizar a Unidade Escolar sobre suas atribuições e responsabilidades, no que tange aos procedimentos educacionais que necessitam ser adotados na Unidade de Ensino;
- viabilizar a continuidade de projetos que visam à integração da Unidade Escolar (Projetos Robótica, Xadrez, Foco ENEM, História de Escola, Interdisciplinar de segunda série, Produção de Texto Científico, Laboratório de Leituras, entre outros.)
- Garantir que as atividades desenvolvidas nesses projetos estejam explicitadas na carga horária semanal dos profissionais envolvidos.

II – Em relação aos Recursos Materiais

- Possibilitar o desenvolvimento do processo pedagógico, consoante os padrões de qualidade desejados, promovendo o inventário permanente de Bens Patrimoniais da ETEFV;
- manter atualizados os suprimentos do almoxarifado, laboratórios e setores, de maneira a atender às demandas da Unidade Escolar;
- buscar a melhoria e a manutenção dos equipamentos da U.E.;
- buscar melhorias nas condições ambientais da ETEFV.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

III – Assistência ao discente

- Possibilitar aos discentes com dificuldades de aprendizagem e aqueles com Necessidades Educacionais Especiais o acompanhamento do processo pedagógico, buscando parceria constante com a Sala de Recursos Multifuncionais, o Serviço Social/FAETEC e a Divisão de Inclusão, com a finalidade de proporcionar oportunidades às quais têm direito;
- promover ações específicas, direcionadas à identificação dos talentos de estudantes com altas habilidades/superdotação, reconhecidos como tais, por profissionais da Educação Especial, oriundos da própria ETEFV e integrantes da Sala de Recursos Multifuncionais, a fim de que lhes sejam ofertados Programas de Enriquecimento, destinados ao desenvolvimento de suas habilidades, com vistas ao mundo do trabalho.

IV – Suporte técnico em Informática para a Unidade Educacional

- Propiciar à Unidade Escolar (UE) a mobilidade necessária para manter ou ampliar sua capacidade de trabalho, no que se refere ao uso da informática;
- ampliar o acesso à internet para docentes, discentes e demais funcionários da ETEFV;
- garantir a manutenção de um parque de mais de 100 equipamentos de informática, para o uso da Unidade Escolar, sendo 20 (vinte computadores), 01 (uma) impressora, dentre os equipamentos patrimoniados, e 04 (quatro) Switches e 6 (seis) kits multimídia, contendo, cada um, 1 (uma) caixa de som, 1 (um) projetor e 1 (um) laptop, no setor da WEBSALA, somando-se a estes 02 (dois) servidores de rede e 1 (um) servidor de dados lotado na Secretaria Escolar, todos eles de propriedade da escola;
- manter, igualmente, 27 (vinte e sete) computadores e 08 (oito) impressoras de rede, alugados, além de 4 (quatro) switches patrimoniados, alocados nos setores administrativos (Secretaria, Direção, Coordenações Técnicas, Coordenação e Orientação Pedagógicas, Setor de Estágio etc.). Nos dois laboratórios de Informática, 20 (vinte) computadores cada um, sendo todos estes alugados;
- diagnosticar e prestar consultoria necessária aos projetos da escola, no que se refere a equipamentos de informática e internet;
- capacitar os docentes e funcionários nas novas tecnologias trazidas à UE;



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- facilitar o acesso de pais e discentes às notas destes últimos, enviadas por e-mail, bem como capacitar os professores para fazer tais lançamentos.

D – AÇÃO CULTURAL

Busca o atendimento a discentes e integrantes da Unidade Escolar, com vistas ao exercício da cidadania, através das ações descritas a seguir, dentro de cada setor.

D.1 – NA ÁREA DE ESPORTE, SAÚDE E LAZER

- desenvolver o espírito esportivo e comunitário;
- conscientizar a Unidade da ETEFV acerca da importância da saúde física e mental para a conquista da plena cidadania;
- compreender a necessidade de convivência, respeito e cooperação que é proporcionada pelo exercício das práticas físicas e esportivas;
- demonstrar a capacidade de participar, discutir, elaborar e até mesmo de modificar regras e regulamentos de atividades físicas e esportivas, reunindo elementos que são parte da cultura produzida pelo movimento corporal;
- oportunizar a reflexão do corpo discente acerca do valor do esporte como promotor da saúde e do lazer;
- promover o intercâmbio esportivo entre a ETEFV e outras instituições esportivas de ensino;
- buscar, continuamente, melhorias das instalações esportivas na Unidade de Ensino.

D.2 – NA ARTE/CIDADANIA:

- Oportunizar o desenvolvimento da criatividade discente, destacando a importância do multiculturalismo brasileiro, em termos de miscigenação étnica. viabilizando a criação e a continuidade de projetos (ex: Projeto Capoeira, entre outros);
- dar continuidade às atividades culturais desenvolvidas pela Unidade Escolar, por meio do Centro de Memória.

D.3 – NA COMUNICAÇÃO/CIDADANIA

- Informar, periodicamente, o público interno e externo das atividades realizadas na ETEFV, utilizando-se dos informativos impressos e do site oficial da Unidade Escolar.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- desenvolver a capacidade de comunicação interna e externa da ETEFV, mantendo e enriquecendo do NEL (Núcleo de Educação e Línguas).

D.4 – NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL/CIDADANIA

- Despertar a Unidade Escolar para a necessidade da preservação do meio ambiente, a fim de garantir a melhoria das condições socioambientais da escola, por meio da parceria com o OUERJ (Observatório Urbano do Estado do Rio de Janeiro – UERJ) sob a orientação da Equipe de Escola de Projetos, objetivando a criação de um Núcleo de Ambiente Sustentável – NAS;
- criar espaços de debates, fóruns, mostras de trabalhos, entre outros eventos, que discutam o respeito às diferenças étnicas, aquelas pertinentes às necessidades especiais, à expressão da sexualidade humana na sociedade (heteroafetiva e homoafetiva), às diferenças sociais, com vistas ao desfazimento do preconceito em geral;
- oportunizar ações de prevenção à prática do bullying na escola, por meio de debates, fóruns, mostras de trabalhos, entre outros eventos, que discutam o tema, a fim de se criar uma cultura de prevenção ao mesmo.

D.5 – NA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA, INDÍGENA E EUROPEIA

- Promover a valorização do projeto Cultura afro– brasileira, indígena e europeia, em termos de diversidade cultural, na ETEFV;
- avaliar a reestruturação do currículo para inclusão do ensino de história e cultura afro– brasileira, indígena e europeia, promovendo-se debates sobre o tema da diversidade e da cultura brasileira, como um todo, e em suas partes;
- viabilizar o uso de material didático, por parte do corpo docente, no planejamento de atividades de sala de aula;
- conscientizar a Unidade da ETEFV para a diversidade cultural brasileira e para a importância das relações étnicas igualitárias;
- integrar a educação, sob a ótica da multiculturalidade brasileira, objetivando a formação da cidadania de jovens e adultos da ETEFV.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

D.6 – NO MOVIMENTO PRÓ-MEMÓRIA DA ETEFV

- Oportunizar a manutenção e o funcionamento do Centro de Memória Ferreira Viana, instalado em um espaço próprio desde 2007;
- desenvolver ações voltadas para a valorização da memória da escola, por meio de quatro linhas de atuação, a saber: educar para a preservação do patrimônio público; conservar o acervo documental da escola, composto de centenas de documentos, em sua maioria, escritos e datados desde a sua fundação, até os dias atuais, estimular o trabalho de pesquisa, por parte dos discentes e professores da escola, que serão inseridos em atividades pertinentes ao Centro de Memória, estabelecendo-se, assim, a integração ensino– pesquisa; divulgar a história desta instituição de ensino para toda a Unidade Escolar, por meio de atividades pedagógicas e da exposição permanente de seu acervo museológico.
- resgatar o passado da ETEFV, relacionando sua história à evolução da Educação Profissional no Brasil, enquanto seu perfil de primeira escola técnica do país;
- buscar a ampliação do espaço do Centro de Memória Ferreira Viana, com vistas à melhoria e adequação de seu acervo, pesquisa e utilização.
- dar maior visibilidade e destaque à memória da UE através do sítio desenvolvido e mantido pelo projeto História de Escola, com base na disponibilização de um acervo documental visual (vídeos) – <http://numemunirio.org/historiasdeescola/2016/09/18/ignez-albuquerque/> – construído a partir da memória de seus participantes, alunos, corpo técnico e professores, em atuação atualmente, ou que atuaram na Escola ao longo de sua história.

D.7 – NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

- Identificar os estudantes com necessidades educacionais especiais, em especial, aqueles com indicadores de altas habilidades/superdotação/talentos, por meio de instrumentos pedagógicos, que serão preenchidos com o auxílio dos professores;
- agrupar os estudantes com e sem altas habilidades/superdotação/talentos por áreas de interesse, a fim de se dar início às atividades enriquecedoras;
- desenvolver trabalhos de pesquisa nas áreas de interesse dos estudantes, buscando-se utilizar, também, o computador e a internet como ferramentas de acesso a periódicos nacionais e internacionais;



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- estimular os estudantes com e sem altas habilidades a se utilizarem dos conhecimentos adquiridos nos cursos técnicos, com a finalidade de desenvolverem produções/invenções;
- buscar contato com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial, de modo a que os estudantes aprendam a solicitar patente para invenções futuras por eles criadas;
- auxiliar professores e estudantes a organizar feiras de ciência e tecnologia.

E – DESENVOLVIMENTO (PROGRAMAÇÃO)

“Iniciativa do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o Brasil Profissionalizado busca o fortalecimento do ensino médio integrado à educação profissional nas redes estaduais de educação profissional. Instituído no ano de 2007, foi criado por meio do Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro daquele ano.

O Programa atua no fomento de ações que visam à expansão, ampliação e modernização das escolas das redes estaduais de Educação Profissional e Tecnológica, com a finalidade de expandir e ampliar a oferta de cursos técnicos de nível médio, principalmente do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica.

Os recursos do Brasil Profissionalizado são repassados para os estados por meio de Termos de Compromissos – desde que o programa passou a fazer parte do Plano de Ações Articuladas (PAR) – para construção, reforma e modernização de escolas técnicas, estruturação de laboratórios, além do financiamento de recursos pedagógicos e de formação e qualificação dos profissionais da educação.” (Portal do MEC)

Tendo como base os objetivos do Programa Brasil Profissionalizado, este Projeto Pedagógico procurará desenvolver as seguintes metas, quanto à educação profissional:

I – Expandir o atendimento aos discentes da educação profissional, com vistas a contribuir para melhorar a qualidade da educação brasileira;

II – Desenvolver e reestruturar o Ensino Médio/Técnico Profissional, de forma a combinar formação geral, científica e cultural com a formação profissional dos educandos;

III – Propiciar a articulação entre a escola e os arranjos produtivos locais e regionais;

IV – Contribuir para a operacionalização do modelo para o Ensino Médio/Técnico Profissional integrado, viabilizando ações em prol da formação geral e educação profissional;



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

V – Fomentar a articulação entre a educação formal e a educação no ambiente de trabalho, nas atividades de estágio e aprendizagem, na forma da legislação;

VI – Fomentar a oferta ordenada de cursos técnicos de nível médio, com base na realidade apresentada sobre qualificação profissional, segundo o MEC, e em estudos apresentados pela IBGE.

E.1 – SERVIÇOS OFERECIDOS

A ETEFV oferece, desde 2013, educação profissional de nível médio, nas modalidades Ensino Médio Integrado (diurno) e Subsequente (noturno), nas áreas de Edificações, Eletrotécnica, Eletrônica, Mecânica e Telecomunicações.

E.2 – CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL OFERECIDOS NA ETEFV

ÁREA CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

ÁREA	CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
Controle e Processos Industriais	Eletrotécnica
Controle e Processos Industriais	Eletrônica
Controle e Processos Industriais	Mecânica
Informação e Comunicação	Telecomunicações
Infraestrutura	Edificações

VAGAS OFERECIDAS PARA O INGRESSO NA UNIDADE

CURSO	INTEGRADO	SUBSEQUENTE
Edificações	75	30
Eletrotécnica	75	30
Mecânica	50	30
Telecomunicações	75	30
Eletrônica	75	30
TOTAL DE VAGAS	350	150

E.3 – ESTÁGIO CURRICULAR

I – Setor de Estágio:



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Orientar os discentes de Cursos Técnicos para as atividades do Estágio Profissional Supervisionado, buscando o acompanhamento e a integração do discente às empresas, bem como seu devido acompanhamento pelo professor orientador.

II – Estágio profissional não– obrigatório:

É uma atividade opcional. Sendo realizado, a carga horária será acrescida à carga horária total do curso. Nesse caso, o Setor de Estágio encaminhará o discente concluinte da educação profissional à empresa participante do Convênio/FAETEC, por meio de carta de apresentação, acompanhando– o e supervisionando– o na realização de seu estágio de no mínimo 400 horas.

III – Projeto Estagiando na Rede

O projeto "Estagiando na Rede" é direcionado aos cursos de mecânica e eletrotécnica. No terceiro ano, os alunos têm a oportunidade de realizar estágio no laboratório, onde colaboram em diversas atividades. Embora não recebam remuneração, o estágio é oficialmente reconhecido e registrado na certificação dos estudantes

E.4 – PARCERIAS

- Projeto de Apoio à Pesquisa – FAPERJ;

I – Parceria com a UFRJ

A colaboração entre o Laboratório de leituras e o Laboratório da palavra do PACC-UFRJ tem por finalidade estabelecer condições de cooperação mútua, com o objetivo de construir um espaço que articule todo o ecossistema que envolve a produção literária, sites, e-commerce ou bibliotecas, promovendo a livre convivência para atividades de extensão.

II – Parceria com o setor produtivo

Programas de visitas técnicas:

As coordenações técnicas, em parceria com as empresas e indústrias, proporcionarão visitas técnicas em suas dependências, objetivando o reconhecimento e a ambientação do educando com relação aos procedimentos técnicos necessários à sua atuação no mundo do trabalho.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

**E.5 – FORMAÇÃO CONTINUADA OU QUALIFICAÇÃO DE
DOCENTES:**

A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, bem como uma oportunidade para constante aprendizado e atualização. Neste sentido, a ETEFV no início e ao longo do ano letivo se propõe a organizar encontros sistemáticos no sentido de cooperar com tais objetivos.

Assim, recomendamos aos docentes os seguintes referenciais:

1. Base teórica:

Leitura:

LÜDKE, MENGA. Do trabalho à formação de professores. Cadernos de Pesquisa v.42 n.146 p. 428-451 maio/ago. 2012.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/kJjbtTzvSsHVY5gf5vnRPRk/?format=pdf&lang=pt>

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão

Disponível em:

<https://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf.pdf>

Vídeo:

Palestra: Por uma formação de professores construída dentro da profissão

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=OY3EXGC8q3k&t=1944s>

2. Seminário Interno:

A partir da compreensão dos Cinco “P” da Formação Docente: Conhecimento, cultura profissional, o tato pedagógico, o trabalho em equipe (partilha) e o compromisso social, será organizado um Seminário Interno para discussão e aprofundamento destes conceitos.

E.6 – REFORÇO ESCOLAR:

Na ETEFV, está em andamento o Projeto Reforço Escolar, uma iniciativa viabilizada pela disponibilidade de carga horária dos professores que inicialmente seriam responsáveis por uma turma de primeiro ano, mas devido à ausência de formação dessa turma, houve a oportunidade de direcionar seus esforços para um projeto que visa auxiliar os alunos do primeiro ano a superar suas dificuldades em relação aos conteúdos.

O Projeto Reforço Escolar é oferecido durante o período da tarde e abrange todos os componentes curriculares do ensino médio, assim como as disciplinas específicas do curso



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

técnico de eletrotécnica. Através desse projeto, os alunos têm a oportunidade de receber apoio adicional e individualizado para lidar com os desafios e dificuldades encontrados em seu processo de aprendizagem.

Os professores envolvidos no projeto dedicam-se a oferecer um suporte pedagógico direcionado, utilizando metodologias diferenciadas e recursos educacionais que auxiliam no fortalecimento dos conhecimentos e habilidades dos alunos. Eles se empenham em identificar as lacunas de aprendizagem e desenvolver estratégias eficazes para preenchê-las, proporcionando um ambiente propício para a consolidação dos conhecimentos necessários.

O Projeto Reforço Escolar, ao abranger todas as disciplinas do currículo do ensino médio e as específicas do curso técnico de eletrotécnica, visa fornecer um suporte amplo e abrangente aos alunos, contribuindo para que eles adquiram um sólido domínio dos conteúdos e alcancem um melhor desempenho acadêmico.

Essa iniciativa demonstra o compromisso da ETEFV em oferecer um ensino de qualidade e em acompanhar de perto o desenvolvimento dos estudantes, buscando proporcionar-lhes as condições necessárias para o sucesso em seu percurso educacional. O Projeto Reforço Escolar se torna uma valiosa oportunidade para que os alunos superem suas dificuldades, fortaleçam suas bases e estejam preparados para enfrentar os desafios futuros tanto na continuidade de seus estudos como no mercado de trabalho.

E.7 – AÇÕES DE INSERÇÃO SOCIOCIENTÍFICA

I – Estágio sociocultural ou de iniciação científica na própria escola:

- Programa de Estágio Supervisionado e
- Programa de Monitoria (em estudo)

II – Programas de incentivo à Iniciação Científica:

- Projeto Jovens Talentos (CNPQ/CECERJ/FAPERJ), sob a responsabilidade da Equipe de Escola de Projetos;
- Projeto de Extensão e Pesquisa, sob a responsabilidade da Equipe de Escola de Projetos.

III – Participação em feiras, mostras de trabalhos científicos e eventos esportivos:

- FECTI – Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro;
- EXPOTEC – CEFET/RJ;



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

- FÓRUM DE TECNOLOGIA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA;
- FEIRA DE JOVENS TALENTOS DA FAPERJ;
- INTERCURSOS;
- INTERCOLEGIAL;
- JOGOS ESTUDANTIS DAS ESCOLAS PÚBLICAS;
- JORNADA DE HUMANIDADES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intencionalidade deste Projeto Político Pedagógico é constituir-se como: “tomada de posição da instituição que planeja, em relação à sua identidade, visão de mundo, valores, objetivos, compromissos. Expressa o rumo, o horizonte... implica opção e fundamentação” (VASCONCELLOS, 1995:153) Nesta compreensão, não se pretende “concluir” o trabalho de construção deste PPP, mas principalmente registrar um momento de trabalho coletivo, que se manifesta como referencial para diagnosticar e encaminhar o projeto educativo da unidade. O fazer coletivo desse processo de diagnóstico sinaliza uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da escola. Também se ressalta que o Projeto Político Pedagógico, sendo o plano global da instituição, possibilita resgatar o “sentido humano, científico e libertador do planejamento” (Ibid., 163) Em síntese, este Projeto Político Pedagógico buscou:

- Identificar-se como uma metodologia de trabalho participativo capaz de aglutinar a comunidade escolar em torno de uma causa comum;
- Caracterizar-se como um referencial de conjunto para a caminhada de formação dos alunos;
- Tornar-se instrumento de transformação da realidade educacional da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana;
- Manifestar-se como elemento articulador da práxis pedagógica e da memória significativa de construção coletiva do conhecimento escolar;
- Construir-se como desafio para materializar a escola– cidadã, projetada no conjunto desse Projeto Político Pedagógico.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

ANEXOS

1. MATRIZES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO E SUBSEQUENTES

https://drive.google.com/file/d/1aJlT5NvW7haZmGvPBEX6onZziX2DUwS/view?usp=share_link